

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

2023

EMENTAS DAS UNIDADES
CURRICULARES OFERTADAS



Educação do Campo
Escolas de Assentamento e
Acampamento

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

Carlos Massa Ratinho Junior

Vice-Governador

Darci Piana

Chefe da Casa Civil

João Carlos Ortega

Secretário de Estado da Educação

Professor Roni Miranda Vieira

Chefe de Gabinete

Silvana Avelar de Almeida Kaplum

Diretora-Geral

Louise Caroline Campos Löw

Diretor de Educação

Anderfábio Oliveira dos Santos

Diretor de Planejamento e Gestão Escolar

Paulo Roberto Falcão

Diretor de Tecnologia e Inovação

Claudio Aparecido de Oliveira

Chefe do Departamento de Desenvolvimento Curricular

Ane Carolina Chimanski

Coordenadora do Ensino Médio

Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Assessoria Pedagógica

Flavia Leal King Baleche

Chefe do Departamento de Educação Inclusiva

Maíra Tavares de Oliveira

Coordenador de Diversidade e Direitos Humanos

Lourival de Araujo Filho

REDATORES DAS UNIDADES CURRICULARES

Karen Lorena Batista
Roberto Soares de Melo Silva
Franciele Camilo dos Santos
Elaine Cristina Alves da Silva
Francieli de Souza Leite
Lucas Gabriel dos Santos Tolomeotti

Equipe da Coordenação do Novo Ensino Médio

Débora Cristina Basso
Eliane Provate Queiroz
Flávia Bortoloti
Francine Cruz Grison
Jackelini Dalri de Carvalho
Laís Celis Merissi
Lívia Carolina Moura Uhlmann
Melissa Maria Stelko Oldakoski
Renato Toledo Silva Amatuzzi

Colaboradores

Jackson Severino da Rocha
Jones Fernando Jeremias de Lima
Jucelia Castelari Lupepsa
Leidiane da Silva de Ramos
Cassiano Rodrigo Kappes

Rosane Aparecida da Silva
Michelle Renata Borsatto

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Equipe de Educação do Campo

Ana Sueli Ribeiro Vandresen
Michelle Renata Borsatto
Simone Aparecida Ferreira

REVISÃO

Michelle Renata Borsatto
Rosângela de Castro Garcia Soares

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Gonçalves Edmundo Trevisani

CURITIBA
2023

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
Unidades Curriculares da Parte Flexível Obrigatória	10
Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa	11
Introdução à Informática	30
Educação Financeira para a Cooperação	48
<u>ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, CIÊNCIAS HUMANAS E LINGUAGENS</u>	70
Unidades Curriculares da Parte Flexível	70
Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino	71
Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária	92
Energias convencionais e renováveis no contexto campesino	107
Manifestações Culturais e Artísticas	124

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR apresenta o Caderno do Itinerário Formativo para as Escolas Itinerantes e os Colégios de Assentamento da Reforma Agrária que adotam a Proposta Pedagógica por Ciclos de Formação Humana para o ano letivo de 2023.

A modalidade da Educação do Campo no Estado do Paraná engloba uma diversidade sociocultural que contempla os povos do campo, dentre eles, os acampados e assentados. Dessa forma, entende-se aqui que as populações do campo são e devem ser reconhecidas em suas dimensões sociais, culturais e econômicas.

Esse caderno é resultado do trabalho coletivo de professoras e professores que atuam nos colégios de assentamento e nas escolas itinerantes, bem como de colaboradores externos a essas comunidades, que, após estudos e reuniões, acordaram, mediante as possibilidades e a realidade dessas escolas, na oferta de um Itinerário Formativo Integrador das 4 Áreas do Conhecimento.

O presente documento orienta a prática docente no trabalho com as Unidades Curriculares que compõem a Parte Flexível Obrigatória - PFO e a Parte Flexível - PF do Currículo do Novo Ensino Médio do Paraná. Destacamos que essa oferta é baseada na Lei Federal nº 13.415 de 13 de fevereiro de 2017, que juntamente com a Resolução nº 03, de 21 de novembro de 2018 CNE/CP e com a Deliberação nº 04 de 26 de julho de 2021 - CEE/CP, instituem uma organização curricular que contempla duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF).

Os Itinerários Formativos têm como objetivos:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida (BRASIL¹, 2018).

Assim, o arranjo curricular dos Itinerários Formativos precisa ser diverso, considerando as demandas e necessidades da sociedade atual, bem como o contexto no qual os estudantes estão inseridos. Dessa forma, por meio do uso de metodologias diferenciadas, é oportunizada a ampliação das aprendizagens e a promoção do protagonismo juvenil. Considerando esses aspectos, a Portaria nº 1.432/2018, que estabelece os Referenciais Curriculares para os Itinerários Formativos, define que essa parte do Currículo articule as aprendizagens considerando 04 eixos:

- Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
- Mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
- Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (BRASIL, 2018).

Considerando tais aspectos e a arquitetura curricular do Ensino Médio, a Rede Pública de Educação optou pela oferta de Itinerários Formativos Integrados com carga-horária de 200 (duzentas) horas na 1ª série, 400 (quatrocentas) horas na 2ª série e 600 (seiscentas) horas na 3ª série. Como em 2023 será implementada a 2ª série do Novo Ensino Médio, o presente documento apresenta as Unidades Curriculares desenvolvidas para o ano letivo de 2023, a fim de subsidiar o trabalho dos professores e

¹ BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

professoras que atuam nas Escolas Itinerantes e nos Colégios de Assentamento da Reforma Agrária que adotam a Proposta Pedagógica por Ciclos de Formação Humana.

***Unidades Curriculares
da Parte Flexível
Obrigatória***

EMENTA - PROJETO DE VIDA DA AGRICULTURA FAMILIAR CAMPONESA

Unidade Curricular	Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa
Etapa de ensino	Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries
Carga horária	1ª série: 2 aulas semanais 2ª série: 1 aula semanal 3ª série: 1 aula semanal

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Vida, na perspectiva camponesa, parte da realidade material do estudante, a partir do seu território de vida, isto é, de seu acampamento, assentamento ou comunidade. Entende-se que existe um projeto de vida coletivo para os povos do campo, que inclui a valorização da agricultura de base camponesa, da agroecologia, dos bens da natureza (água, terra), da reforma agrária popular e da Educação do Campo. Também inclui a luta pela igualdade de classe, raça e gênero no campo. De classe, ao propor a autonomia da classe trabalhadora camponesa a partir de um projeto de Campo e de sociedade que valorize os sujeitos e os seus territórios; de raça, ao propor a luta contra o racismo estrutural que configura os territórios; e de gênero, ao

propor a luta contra o machismo estrutural e pela igualdade de gênero com a participação ativa das mulheres em todos os espaços. Nesse sentido, o Projeto de Vida vai além da perspectiva profissional voltado ao mundo do trabalho, pois envolve todas as dimensões da vida camponesa que propiciem sua autonomia.

Esta Unidade Curricular tem como objetivo ser um espaço de escuta e de construção coletiva, onde cada estudante consiga se reconhecer no mundo a partir da sua realidade material. É um momento formativo no qual o estudante trará as contradições existentes nos seus territórios e seus anseios em relação a seu caminho profissional, considerando, portanto, suas expectativas pessoais articuladas a um projeto coletivo de transformação social.

Este documento apresenta as seções temáticas para cada série, bem como sugestões de encaminhamentos metodológicos, avaliativos e de recursos didáticos que contribuam para o trabalho docente na Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular **Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa** localiza-se, diante da arquitetura curricular, na Parte Flexível Obrigatória e, junto às demais Unidades Curriculares nesta organização, contribui, dentre outros aspectos, para a tomada de decisão consciente e responsável das/dos estudantes frente ao futuro acadêmico/profissional. Nesse sentido, o objetivo primordial é contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, permitindo seu reconhecimento enquanto sujeitos detentores de direitos a partir da sua realidade material. Além disso, objetiva-se promover o diálogo e a escuta ativa dos jovens estudantes no cotidiano das aulas e contribuir para a formulação de um projeto de vida que contemple as dimensões pessoal, profissional e cidadã.

3. JUSTIFICATIVA

Os povos do campo - pequenos agricultores, arrendatários, meeiros, faxinalenses, pescadores, ribeirinhos, assentados e acampados, dentre outros- possuem especificidades relacionadas ao modo de vida e ao mundo do trabalho que precisam ser reconhecidas e valorizadas no processo de educação formal. Nesse sentido, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto aos estudantes dos assentamentos/acampamentos deve considerar essas especificidades para que se desenvolva uma aprendizagem significativa.

Diante do processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Marcos Legais mais recentes que definem a reformulação da arquitetura curricular nas diversas modalidades do Ensino Médio no Paraná, observam-se os seguintes aspectos:

- a) ampliação da jornada dos estudantes;
- b) reorganização curricular, buscando a flexibilização de trajetórias como estratégia de aproximação das realidades dos estudantes;
- c) articulação com percursos formativos no mundo do trabalho;
- d) ampliação das oportunidades para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

Para contemplar tais mudanças e a realidade das escolas de assentamento e acampamento, faz-se necessária uma preparação para o entendimento do próprio sujeito: suas origens, seu lugar no mundo, suas perspectivas, suas lutas, sua

identidade. Por isso, é fundamental que esse Projeto de Vida ultrapasse os limites de uma formação com viés estritamente econômico, contemplando também aspectos sociopolíticos.

O Novo Ensino Médio evidencia a urgente necessidade de considerar, no processo de ensino-aprendizagem, o que os estudantes possuem como demanda de vida pessoal, social, educacional e profissional, nas diferentes formas em que vivem a experiência escolar. Desse modo, podem ser reconhecidos em suas especificidades e singularidades.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

AGRICULTURA CAMPONESA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar o papel do Eu e do Outro nas relações sociais, reconhecendo-se como sujeito em uma sociedade plural, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local e a valorização da cultura do campo.</p> <p>Compreender a agroecologia e a reforma agrária popular, reconhecendo a importância da agricultura de base camponesa, para incorporar valores importantes para si e para o coletivo na construção de seu projeto de vida.</p> <p>Compreender e problematizar os conceitos de classe, raça e gênero no contexto do campo, para posicionar-se com base em critérios científicos e éticos e agir individual e coletivamente na promoção da igualdade.</p> <p>Levantar dados a respeito dos impactos causados por fenômenos físicos, químicos e biológicos nos ecossistemas locais, a fim de posicionar-se com base em critérios éticos e científicos na construção de soluções para problemas ambientais.</p>	<p>Cultura e diversidade.</p> <p>A educação do Campo.</p>	<p>Conceito de cultura.</p> <p>O eu, o outro e nós.</p> <p>Pluralismo e multiculturalismo.</p> <p>Estereótipos culturais.</p> <p>Reforma agrária popular.</p> <p>Agroecologia: conceito desde o MST.</p> <p>Diversidade do/no campo: raça, classe e gênero.</p> <p>Movimentos sociais do campo.</p> <p>Conflitos socioambientais no campo (latifúndio, agronegócio, mineração, preconceitos, criminalização dos movimentos sociais).</p>

1ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

TERRITÓRIO E RESISTÊNCIA NO CAMPO		
<p>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Entender os processos sociais de territorialização dos acampamentos e assentamentos para identificar as formas de exclusão territorial e resistência no campo, a fim de participar ativamente nos processos de resolução de conflitos.</p> <p>Analisar os conflitos socioambientais vivenciados nos territórios de vida, reconhecendo a importância dos movimentos sociais do campo na construção de uma sociedade mais justa, a fim de participar ativamente na solução de problemas em nível local, regional, nacional e/ou global.</p>	<p>Território e conflitos.</p> <p>Indivíduo e sociedade.</p>	<p>Conceito de território e territorialização.</p> <p>Transformações da paisagem.</p> <p>Impactos socioambientais da produção agrícola e agroecológica.</p> <p>Resolução de conflitos.</p> <p>Os sujeitos do campo.</p>

<p>Reconhecer-se como sujeito nas relações sociais, desenvolvendo o autoconhecimento e a autoconfiança, para responsabilizar-se pela produção autoral de si e de suas competências.</p> <p>Identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade dos povos do campo e sua diversidade cultural, de modo a incorporar tais aspectos em seu projeto de vida.</p>		<p>A Resiliência nas relações sociais: Autoconhecimento (físico, mental e emocional).</p> <p>Cultura camponesa.</p>
---	--	---

2ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

O MUNDO DO TRABALHO: DO CAMPO À CIDADE

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a dinâmica de produção da subsistência desde o contexto do campo, relacionando aspectos da produção industrial à produção agroecológica, a fim de propor soluções para problemas relacionados à má distribuição de alimentos.</p> <p>Problematizar os conceitos de Trabalho e Produção, analisando aspectos que impactam na escolha da carreira profissional e avaliando possibilidades de atuação proativa frente a seu projeto de</p>	<p>Mundo do trabalho.</p> <p>Produção agroecológica de alimentos.</p>	<p>Conceito de trabalho.</p> <p>Trabalho nas diferentes sociedades.</p> <p>Trabalho socialmente necessário.</p> <p>Agricultura familiar camponesa.</p>

<p>vida.</p> <p>Elaborar estratégias de participação social para atuar na dinâmica do mundo do trabalho, envolvendo diferentes manifestações culturais e criativas, a fim de vivenciar o protagonismo juvenil.</p>		<p>Cooperativismo e associativismo.</p> <p>Impactos socioambientais da indústria alimentícia.</p> <p>Planejamento estratégico.</p>
--	--	--

2ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

JUVENTUDES DO CAMPO: PROJETANDO MEU FUTURO PROFISSIONAL

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender a pluralidade das juventudes para reconhecer-se na diversidade, propondo intervenções sociais que levam em conta os interesses pessoais e coletivos.</p> <p>Identificar aspirações para sua vida pessoal, profissional e cidadã, a curto e médio prazo, para definir estratégias éticas de ação que mobilizem tais aspirações, a fim de propor intervenções no contexto local e/ou regional.</p> <p>Refletir sobre sonhos e propósitos pessoais e profissionais, a fim de planejar estratégias e agir no presente para a concretização de ideais futuros.</p>	<p>Juventudes do Campo.</p> <p>O projeto de vida como um plano pessoal e coletivo.</p>	<p>Conceito de juventudes.</p> <p>Aspirações das juventudes do Campo.</p> <p>Plano de ação.</p> <p>Gestão de tempo.</p> <p>Gestão sustentável.</p> <p>Trabalho colaborativo.</p>

3ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Refletir sobre características político-culturais da sociedade brasileira, identificando a dinâmica de funcionamento das Instituições, a fim de participar ativamente na solução de problemas coletivos.</p> <p>Compreender a estruturação do mercado de trabalho contemporâneo, reconhecendo as características das profissões de interesse individual e coletivo, a fim de tomar uma decisão segura sobre seu futuro profissional.</p> <p>Ampliar a capacidade de planejar, organizar, inovar a partir de conhecimentos escolares e científicos relacionados às áreas de conhecimento, a fim de mobilizar apoios e recursos para a consolidação de seu projeto de vida.</p>	<p>Instituições sociais.</p> <p>Dimensões pessoal, profissional e cidadã.</p>	<p>As Instituições sociais: família, escola, Estado.</p> <p>Método projetivo.</p> <p>As profissões da Área de Ciências Humanas.</p> <p>As profissões da Área de Ciências da Natureza e Saúde.</p> <p>As profissões da Área de Linguagens.</p> <p>As profissões da Área de Exatas.</p> <p>As profissões do eixo tecnológico.</p> <p>Possibilidades de atuação no mercado de trabalho.</p> <p>Metas pessoais e profissionais.</p>

3ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

CONSOLIDAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
<p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Mobilizar conhecimentos das diferentes áreas na construção de seu projeto de vida, empregando soluções criativas, originais ou inovadoras na concretização de ideais pessoais e/ou coletivos.</p> <p>Elaborar um plano de ação que contemple a reflexão sobre a história de vida pessoal, repensando o presente e projetando o futuro.</p> <p>Compreender que o plano de ação pode se modificar à medida que ocorre o aprimoramento das dimensões pessoal, social e profissional, a fim de definir estratégias concretas para colocar em prática o projeto de vida.</p>	<p>Trabalho na sociedade contemporânea.</p> <p>A importância do Projeto de Vida na concretização de meus ideais.</p>	<p>Capitalismo e globalização.</p> <p>Trabalho na era da informação.</p> <p>Trajetória de vida e biografias.</p> <p>Plano de ação para gestão da carreira.</p> <p>Impactos do meu projeto de vida na comunidade local e/ou global.</p> <p>Plataformas de <i>design</i> gráfico.</p> <p>Estratégias de comunicação.</p> <p>Socialização do portfólio do projeto de vida.</p>

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos da Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa envolvem um trabalho pedagógico voltado à realidade do Campo, exigindo um constante exercício de contextualização, para que os estudantes possam identificar os conhecimentos relacionados ao território de vida que impactam seu cotidiano.

As aulas desta Unidade devem ser encaminhadas de modo a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como destacar a importância dos conhecimentos tradicionais, mobilizando constantemente as vivências do Campo na condução dos encaminhamentos. Nesse sentido, o protagonismo dos estudantes e da comunidade pode ser desenvolvido por meio de estratégias pedagógicas como a contação de histórias, exposições fotográficas, rodas de conversa entre lideranças locais e comunidade escolar, entre outras possibilidades que evidenciam a direta relação entre o conhecimento escolar e a realidade material do território.

As metodologias que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem assinalados nessa ementa. Desse modo, o professor desempenha um papel de mediador do processo de aprendizagem, procedendo a uma escolha criteriosa das estratégias de ensino mais adequadas à realidade de atuação. Cabe ressaltar que o olhar do professor deve voltar-se aos objetivos de aprendizagem, tomando o conteúdo como um meio para se atingir tais objetivos e contribuindo para que os estudantes os desenvolvam de maneira autônoma, crítica e responsável.

6. AVALIAÇÃO

Nessa Unidade Curricular, é fundamental que o acompanhamento da aprendizagem ocorra de maneira processual e contínua, ou seja, que a prática avaliativa seja realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem, não estando limitada a um único momento. Nesse sentido, a concepção de avaliação aqui assinalada diz respeito à avaliação formativa.

O docente do Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa deverá elaborar instrumentos avaliativos que possibilitem o engajamento dos estudantes, estimulando-os a construir registros de suas aprendizagens de modo a desenvolver a autopercepção sobre a trajetória escolar. Desse modo, uma das possibilidades é a rubrica de autoavaliação, instrumento que contribuirá na autonomia dos estudantes e no acompanhamento do desenvolvimento de competências e habilidades. Além do já citado, sugere-se também, o portfólio, recurso que pode ser mobilizado tanto para registro de aspectos pessoais quanto para o acompanhamento de aprendizagens.

Independentemente do instrumento avaliativo adotado, é importante que haja coerência entre as metodologias aplicadas e os critérios de avaliação, que devem ser discutidos previamente com a turma, de modo a garantir o entendimento do processo avaliativo por parte dos estudantes. Sendo atividade essencial do trabalho pedagógico, a avaliação terá caráter diagnóstico, contínuo, processual e sistemático e seus registros fornecem subsídios para que o docente possa, quando necessário, repensar seu planejamento, bem como, permitir ao estudante refletir e aprimorar constantemente seu projeto de vida.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

O trabalho pedagógico nesta Unidade Curricular prescinde da integração entre diferentes Áreas do Conhecimento, podendo envolver atividades interdisciplinares que mobilizem a comunidade escolar no sentido da construção coletiva de projetos de vida. Nesse sentido, uma das sugestões diz respeito à integração com diferentes componentes curriculares, conforme exemplos assinalados abaixo:

- Geografia: cartografia social;
- Sociologia: atividades que envolvam noções de Cultura, Indivíduo e Sociedade, Instituições Sociais, Mundo do Trabalho, bem como análises de contexto;
- Língua Portuguesa: registros de portfólio, estudos de trajetória e biografias;
- Matemática: análises estatísticas de projeção de carreira;
- Biologia: levantamento de dados sobre produção de alimentos, agroecologia, impactos da indústria alimentícia etc.

Importante assinalar que os exemplos acima apresentam apenas algumas das inúmeras possibilidades de trabalho integrado a partir da Unidade Curricular Projeto de Vida da Agricultura Familiar Camponesa, sendo que sugestões como estas podem ser incluídas e implementadas no planejamento docente.

Além disso, alguns recursos didáticos podem contribuir neste processo: projeção de vídeos e áudios, leitura e discussão de textos didáticos e paradidáticos, fomento da criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*Websites, Podcast, fóruns, vídeos em plataformas, flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.).

Para contribuir no trabalho pedagógico desta Unidade Curricular, sugere-se também as seguintes leituras:

- ACSELRAD, Henri. (org.). **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010.
- CALLAI, Helena. Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- JAKIMIU, Camila. Campos. Lara. **A formação de educadores(as) do campo como ferramenta para o fortalecimento da r-existência camponesa: tecendo interpretações da realidade com a turma Albert Einstein da Lecampo da UFPR-Setor Litoral**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia). Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57759/R%20-%20D%20-%20CAMILA%20CAMPOS%20DE%20LARA%20JAKIMIU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- _____. Injustiça ambiental e as lutas ecológicas no campo brasileiro. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v.17, n.46, p. 152–179, ago. 2022.. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/65737>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. **Escola do campo e práticas agroecológicas: espaço de luta camponesa e aprendizagens significativas**. 2013. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, Crato, CE, 2013.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. (org.). **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CALLAI, Helena. Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JAKIMIU, Camila Campos Lara. **A formação de educadores(as) do campo como ferramenta para o fortalecimento da r-existência camponesa**: tecendo interpretações da realidade com a turma Albert Einstein da Lecampo da UFPR-Setor Litoral. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia). Setor de Ciências da Terra. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57759/R%20-%20D%20-%20CAMILA%20CAMPOS%20DE%20LARA%20JAKIMIU.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 dez. 2022.

_____. Injustiça ambiental e as lutas ecológicas no campo brasileiro. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v.17, n.46, p. 152–179, ago. 2022.. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/65737>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. **Escola do campo e práticas agroecológicas:** espaço de luta camponesa e aprendizagens significativas. 52f. 2013. Monografia (Curso de Especialização em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, Crato, CE, 2013.

EMENTA - INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Unidade Curricular	Introdução à Informática
Etapa de ensino	1ª Série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Com a Lei Federal n.º 13.415/2017, são estabelecidas as premissas para uma nova forma de oferta do Ensino Médio. Em 2018, é homologada a Base Nacional Comum Curricular para essa etapa de ensino que estabelece as competências que o estudante precisa desenvolver, visando sua formação integral. Para a BNCC, a competência é compreendida como “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 13). Nesse contexto, podemos afirmar que essa estrutura pedagógica visa a

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

[...] formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018, p. 14).

O Referencial Curricular do Paraná para o Novo Ensino Médio (NEM) destaca que, considerar tais aspectos exige da escola e dos professores olhar para a realidade social e as diversidades de raça, gênero e sexualidade, a partir de uma reflexão sobre as juventudes existentes no campo.

Essas imagens são ainda mais complexas quando essa juventude é indígena, negra e/ou periférica. Ser jovem está longe de ser uma categoria identitária isolada e, assim como todas as outras, a juventude é interseccionada, classificada e hierarquizada a partir de critérios sociais desiguais e injustos. Ao considerar um Novo Ensino Médio, urge levar em conta que esses jovens, nas formas em que vivem a experiência escolar, nos dizem que querem ser reconhecidos nas suas especificidades, o que implica serem reconhecidos na sua diversidade, um momento privilegiado de construção de identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia. (PARANÁ, 2021, p. 51)

Nesse sentido, a escola, além de oferecer aos seus estudantes, a oportunidade de aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos pelas populações humanas, também tem a função de despertá-los para a sua inserção social, busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar/(re)conhecer seu lugar na sociedade e no campo.

A Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular no artigo 8.º, § 1º, orienta que os currículos devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, levando em conta, dentre outros fatores, que:

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana [...] bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.(BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a participação das escolas itinerantes, acampamentos e assentamentos na construção dos itinerários formativos se tornou essencial dentro da modalidade, pois estes sujeitos do campo conhecem e identificam as necessidades dos estudantes ligando com a realidade dos mesmos, tendo como base o inventário da realidade.

A partir dessa análise, notou-se a necessidade de preparar os jovens dos acampamentos e assentamentos para o uso consciente das tecnologias digitais e de informação, pois

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (LÉVY, 2010, p. 4).

Dessa forma, para promover uma relação dialógica entre os jovens dos assentamentos e acampamentos, os recursos tecnológicos têm se tornado imprescindível, principalmente considerando que estes, devido às condições sociais, territoriais e culturais, encontram-se, muitas vezes, limitados no que se refere ao acesso aos recursos digitais, o que os impede de acompanharem a velocidade dos avanços tecnológicos.

A demanda de inclusão digital dos estudantes apontou então para necessidade da Unidade Curricular de Introdução à Informática para as turmas da 1.^a série do Ensino Médio das escolas de acampamentos e assentamentos do Estado do Paraná, justamente por entender que tal inclusão pressupõe possibilidades de produção, difusão dos conhecimentos, acesso e o uso das tecnologias digitais.

Para os jovens do campo, este significado pode ter seu impacto aumentado, por tratar de uma via de mão dupla no qual o acesso possibilita colocá-los em contato com um universo plural de dados e informações e, da mesma forma, apresentar a esse universo as suas peculiaridades étnicas, sociais, individuais e coletivas.

É importante destacar que toda e qualquer tecnologia inserida em uma comunidade causa impactos e é também impactada pelos modos próprios de ser e entender a sociedade, pela dinâmica das relações, pelas condições sociais que se apresentam entre os sujeitos do campo. Nesse aspecto, considera-se fundamental a construção coletiva entre escola e comunidade dos parâmetros e perspectivas de uso e de ensino, pautando-se sempre no projeto comunitário, na cooperação, formando sujeitos de saberes em sua plenitude. Isso significa dizer que, muito embora apresentem-se neste documento objetivos de ensino e de aprendizagem construídos coletivamente, tornam-se essenciais métodos com base em seus modos próprios de relacionar-se com as ferramentas e produtos da tecnologia digital, visando o uso da tecnologia para a formação humana.

O trabalho com a presente Unidade Curricular parte, inicialmente, desse diagnóstico da realidade, da escuta, do diálogo e conhecimento prévio das relações culturais e das condições estruturais disponíveis.

2. OBJETIVOS

- Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando o uso de tecnologias digitais ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos lógicos ou tecnológicos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos nas áreas do Agronegócio;
- Utilizar recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem;
- Apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização;

- Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos;
- Estabelecer a relação entre o uso das tecnologias a serviço da informática, os impactos à vida pessoal e possibilidade de interação com as realidades dos acampamentos e assentamentos, com base no inventário da realidade;
- Reconhecer a existência de um “eu digital”, cujas mensagens e posicionamentos caracterizam uma personalidade digital, com potencialidades e fragilidades cujas consequências extrapolam o mundo digital;
- Relacionar os conhecimentos da informática com a Reforma Agrária / Agronegócio, a Cultura Camponesa, Agroecologia e o trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

O uso das tecnologias analógicas e digitais nos espaços escolares é fundamental para que os estudantes possam utilizá-las como apoio pedagógico para as aprendizagens escolares e qualificá-los para as relações interculturais, de trabalho, de inserção em projetos artísticos, sociais e políticos, comunitários e pessoais. Nesse sentido, ao promover a inclusão digital desses jovens na escola, a Unidade Curricular de Introdução à Informática contribui para a produção familiar, a luta social e a soberania alimentar nas áreas de Reforma Agrária.

Oferecer, assim, um processo formativo que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional de forma a permitir tanto a continuidade nos estudos como a inserção na sociedade e na comunidade em que vive. Ademais, formar para o exercício da cidadania, com entendimento da realidade social, econômica, política e cultural do mundo do trabalho, para a atuação de forma ética como sujeito histórico, proporcionando a formação de um profissional para: instalação de sistemas

operacionais, aplicativos e periféricos para computadores, desenvolvimento e documentação de aplicações com acesso à web e a banco de dados, realização e montagem e manutenção de computadores de uso geral e, instalação e configuração de redes de computadores locais de pequeno porte.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

FUNDAMENTOS E CONCEITOS BÁSICOS EM INFORMÁTICA		
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar a presença da informática na vida dos jovens e da comunidade e como pode ser utilizada como ferramenta de comunicação e integração entre estes o restante do	História, informática e sociedade.	Aspectos históricos e socioculturais da Informática.

<p>mundo, assim como os aspectos históricos e socioculturais da informática.</p>		<p>Curiosidades sobre a informática e seus usos.</p>
<p>Compreender que o uso da informática possibilita a expansão do conhecimento e que pode ser tratada como aliada nas questões correlatas aos estudos, bem como no bem-estar na comunidade.</p>	<p>História, informática e sociedade.</p>	<p>Leitura da realidade: influência das tecnologias digitais e o mundo online na vida pessoal e no cotidiano da comunidade.</p>
<p>Conhecer a base de funcionamento dos diversos equipamentos do mundo da informática e da navegação na Internet, para experienciar diferentes equipamentos tecnológicos e seus mecanismos de funcionamentos.</p>	<p>Funcionamento básico dos equipamentos de informática.</p>	<p>Noções sobre <i>hardware</i>.</p> <p>Noções sobre <i>softwares</i>.</p> <p>Noções sobre sistemas operacionais para computadores (<i>Windows, Linux</i>) e para dispositivos móveis (<i>Android, IOS</i>), noções sobre periféricos e seus usos.</p> <p>Funcionamento de equipamentos tecnológicos tais como o computador, o <i>tablet</i>, o <i>notebook</i>, celular etc.</p>

<p>Conhecer a história, os princípios de acesso e estruturação da Internet para compreender que o acesso ao mundo da Internet demanda conhecimentos para uma navegação segura e assertiva na análise de sites seguros e fake news durante a navegação no cotidiano.</p> <p>Analisar a segurança e confiabilidade de sites e identificar a presença de fake news ao longo das navegações na Internet para experienciar uma navegação segura.</p>	<p>Introdução à Internet. Navegação segura.</p>	<p>História da Internet.</p> <p>Noção sobre estrutura da internet: redes móveis (Wi Fi / dados móveis) / rede cabeada.</p> <p>Provedor, e velocidade da internet. Buscadores/pesquisas na internet.</p> <p>Serviços na internet: busca, pesquisa, entre outros.</p> <p>Vírus, golpes digitais, <i>cyberbullying</i>, segurança de dados, etiqueta digital, linguagem da internet e manipulação de informações (<i>fake news</i>).</p>
---	---	---

1ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

O USO DE *SOFTWARES*, APLICATIVOS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS INTERAÇÕES COM O MUNDO

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFMAT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Explorar e desenvolver operações básicas de interação digital, utilizando as possibilidades de tecnologias e saberes digitais para propagar o bem e viver além dos limites da comunidade por meio de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos.	Operacionalização de <i>softwares offline</i> .	<p>Noções de <i>software</i> de edição de texto.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de planilhas.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de apresentações.</p> <p>Noções de <i>software</i> de edição de imagem: foto e vídeo.</p>

<p>Conhecer e experienciar diferentes plataformas digitais, bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo individual e/ou comunitário, comercial, eletrônico, redes sociais, mobilidade etc.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de jogos, as formas de interação que promovem e refletir sobre as influências socioculturais.</p> <p>Investigar jogos produzidos com base na cultura camponesa brasileira, jogos de construção coletiva, reconhecendo as possibilidades de difusão do pensamento.</p>	<p>Plataformas digitais</p>	<p>Noções das plataformas de redes sociais.</p> <p>Noções das plataformas de comércio eletrônico.</p> <p>Noções das plataformas de vendas na internet.</p> <p>Publicação de material nas diferentes plataformas.</p> <p>Jogos <i>on-line</i>.</p>
<p>Identificar as características das plataformas digitais de informação, visando ampliar as experiências de usuários dos estudantes, para buscar informações em diferentes portais educacionais, governamentais e/ou de notícias contribuindo para a busca segura de dados.</p>	<p>Plataformas digitais de informação.</p>	<p>Buscadores/pesquisa na Internet.</p> <p>Portais (de notícias, educacionais, institucionais, governamentais, entre outros).</p>
<p>Conhecer diferentes aplicativos (Apps), bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo, para utilizá-los no seu cotidiano como instrumento para contribuir na efetivação e orientação da agricultura familiar dentro da sua unidade produtiva.</p> <p>Conhecer e experienciar os Apps, bem como as possibilidades de veiculação de conteúdo</p>	<p>Aplicativos</p>	<p>Aplicativos sociais (saúde, benefícios, documentos etc.).</p> <p>Aplicativos bancários.</p> <p>Aplicativos de comércio eletrônico.</p> <p>Aplicativos agrícolas.</p>

<p>individual e/ou comunitárias, comércio eletrônico, redes sociais e mobilidade.</p> <p>Utilizar os Apps no seu cotidiano, como instrumentos para contribuir na efetivação e orientação da agricultura familiar, dentro da sua unidade produtiva.</p>		
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular **Introdução à Informática** pauta-se essencialmente na aplicabilidade cotidiana da informática nas aprendizagens práticas e reflexivas sobre o uso da tecnologia. Consiste em aprender fazendo, exercitando as ferramentas, partindo das experiências, das demandas dos estudantes ou da comunidade, considerando os recursos disponíveis na escola.

Uma forma de promover a aplicabilidade dos conhecimentos mobilizados, produzindo sentido e significados, é explorar os recursos das ferramentas da informática de forma integrada às outras Unidades Curriculares, utilizar os trabalhos realizados em outras aulas, produções realizadas nas oficinas do Laboratório de Escrita e Produção Áudio Visual, materiais oriundos das atividades da comunidade como: vídeos, fotos, textos, etc.

Na metodologia, o propósito é ter o estudante como sujeito capaz de intervir na sua realidade e no processo de aprendizagem. Assim, para a realização dessas atividades, sugerem-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais, quando disponibilizados;
- Recursos audiovisuais envolvendo as místicas produzidas, palavras de ordem e atos na escola e na comunidade (vídeos, áudios, músicas, etc);

- Saída de Campo pela Comunidade, subsidiando a atualização do inventário da realidade (Acampamentos e Assentamentos);
- Utilização de computadores, *tablets* e celulares, sempre que possível, dentro da realidade de cada espaço.
- Interdisciplinaridade com demais Áreas do Conhecimento.

Acredita-se que esta seja uma forma dos estudantes compreenderem a informática como uma ferramenta de acesso aos diversos campos do conhecimento, mas também de infinitas possibilidades para construção de saberes históricos e sociais na área da tecnologia. Portanto, a informática não pode ser vista de forma exclusiva ou excessivamente teórica, de compreensão atingível somente para um grupo restrito, mas integrando com diversas Áreas do Conhecimento. É fundamental que o encaminhamento do professor torne a ferramenta utilizável e acessível aos estudantes em seus diferentes níveis de familiaridade e habilidades com as tecnologias digitais.

Nesse sentido, destaca-se que a proposta pedagógica do professor precisa ter como ponto de partida o diagnóstico dos estudantes, considerando a ética comunitária e os conhecimentos prévios dos estudantes. Recomenda-se a escuta da comunidade a respeito de como utilizar as tecnologias digitais, sobre como as pensam e de como elas se inserem em seu projeto comunitário seja a premissa do trabalho docente. Conhecer a necessidade da comunidade, suas expectativas e receios, é essencial, pois reflete na postura e envolvimento dos estudantes diante dos conhecimentos que serão mobilizados.

Nessa perspectiva, analisando as possibilidades de integração com os Núcleos Setoriais, como a Comunicação e Cultura, Memória, Finança, é importante o uso dos recursos tecnológicos como subsídio para a efetivação do trabalho socialmente necessário, bem como nos tempos educativos presentes na escola, como a mística.

Outras possibilidades metodológicas que se tornam essenciais dentro da Introdução à Informática são os seminários, júri simulado, construção de gráficos, *cards*, folders, com a finalidade de contribuir para a formação do estudante. Previamente,

conhecer o nível de alfabetização digital dos estudantes, também compõe a investigação diagnóstica do professor. Isso implica investigar/analisar/avaliar como estes se relacionam com as tecnologias digitais, em que momentos utilizam, de que forma, para que fins, quais equipamentos conhecem ou têm acesso, conhecimentos prévios, expectativas e o interesse pela temática, considerando a pasta de acompanhamento mensal, cadernos de avaliação e os pareceres descritivos.

Por se tratar de estudantes inseridos no campo, em acampamento e assentamentos, no contexto comunitário, é imprescindível considerar a Luta pela Terra, Agroecologia, Reforma Agrária e as vivências de cada local. O professor pode, então, explorar as potencialidades dos estudantes no que diz respeito à observação, ao aprender fazendo, à oralidade e proporcionar vivências nas quais os jovens possam observar, praticar e internalizar o que está estudando.

A abordagem por meio da vivência, além de explorar a observação e a prática, também é uma oportunidade de desenvolver o domínio da oralidade, para externalizar sentimentos e sensações a respeito das relações estabelecidas com as tecnologias digitais e de problematizar aspectos importantes para os estudantes e para a comunidade.

6. AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná, é importante assumir a ideia de que o estudante é o sujeito central do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios e testes, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática social.

É importante ressaltar que, sejam quais forem as ferramentas ou os meios e instrumentos avaliativos que o professor opte por utilizar nas aulas, a avaliação permeia todo o processo e tem como objetivo que o estudante alcance o entendimento dos conceitos apresentados e discutidos em sala de aula, bem como o emprego destes conceitos mediante análises discutidas, avaliando a formação dos juízos e raciocínios explanados nos argumentos (PARANÁ, 2021).

A avaliação pressupõe o desenvolvimento curricular inter-relacionado dos conceitos integradores, os quais perpassam todos os componentes da Área. Nesse sentido, o trabalho a partir dos conceitos, possibilitam inúmeras e diversificadas estratégias avaliativas, com base na investigação científica, a partir de métodos e conceitos específicos a cada componente curricular.

Diante disso, a avaliação deve ser diversificada, contemplando uma variedade de técnicas, estratégias e instrumentos, como testes orais e escritos, apresentações de seminários, debates, pesquisas, análise de textos e recursos audiovisuais, seja iconografia, filmes, reportagens, documentários e/ou músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado

às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

A avaliação possui organização semestral, sendo composta por produção textual mensal, para compor a pasta de acompanhamento e registros parciais de cada disciplina no caderno de avaliação, os quais resultarão nos pareceres descritivos parcial e final individuais de cada estudante. A avaliação será contínua, formativa, cumulativa e personalizada, sendo realizada por instrumentos, métodos, técnicas e recursos diversificados com função diagnóstica priorizando o aprendizado e capacidade dos estudantes a níveis qualitativos. O conselho de classe é participativo é um instrumento importante de avaliação e tomada de decisão coletiva. Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes.

É importante adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação, com a participação ativa deles, para um melhor diagnóstico dos avanços formativos realizados e dos pontos em que podem melhorar.

As adaptações Curriculares para os estudantes com necessidades especiais terão os mesmos conteúdos, porém aplicados de maneiras distintas dos demais, bem como a avaliação, isso levando em consideração a especificidade de cada estudante, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos utilizando-se, ainda, de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do(a) educando(a).

É preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e devolutiva, sendo importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram/desenvolveram.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A Unidade Curricular de Introdução à Informática propõe testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando o uso de tecnologias digitais ou pensamento computacional que apoie a construção de protótipos, dispositivos lógicos ou tecnológicos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos nas áreas do Agronegócio. Para isso, é importante utilizar diferentes recursos inerentes à tecnologia da informação como ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem de modo que o estudante se aproprie das linguagens das tecnologias digitais e adquira fluência em sua utilização.

Desta forma, recomenda-se a utilização de diferentes recursos, como a confecção de um *podcast* sobre as vivências nos Acampamentos e Assentamentos da Reforma Agrária, sugerindo, na página da escola, um convite a integrantes da comunidade a fim de relatar, dialogar sobre o histórico e suas vivências no decorrer da realidade e das perspectivas do MST. A produção de um curta-metragem sobre o contexto histórico dos acampamentos e assentamentos, bem como a escola que o estudante está inserido, envolvendo o Núcleo Setorial de Comunicação e Cultura, a partir da coleta de dados e imagens. A produção de um blog ou a construção de páginas e em plataformas sociais (Facebook, Instagram, twitter etc) no intuito do manuseio de forma construtiva das redes sociais, como uma metodologia ativa, integrando com demais Áreas de Conhecimento e/ou o jornal escolar com a finalidade de noticiar os acontecimentos enquanto escola e comunidade, envolvendo a integração dos sujeitos envolvidos na ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

LEVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, Samanta Ghisleni. **Implicação dos pilares do Pensamento Computacional na resolução de problemas na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

EMENTA - EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A COOPERAÇÃO

Unidade Curricular	Educação Financeira para a Cooperação
Etapa de ensino	Ensino Médio: 1^a, 2^a e 3^a séries
Carga horária	1.^a série: 2 aulas semanais 2.^a série: 2 aulas semanais 3.^a série: 2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira não se resume apenas às habilidades de calcular, criar tabelas e projeções envolvendo números, porcentagens, juros etc. Ela proporciona uma reflexão crítica acerca do desenvolvimento histórico de conceitos econômicos-financeiros, visando um estudo da realidade econômica, se apropriando de conhecimentos matemáticos, financeiros e históricos, que contribuam para a compreensão do mundo, como os conflitos e contradições na produção de alimentos do campo, além da luta pela Reforma Agrária como condicionante para a garantia da soberania alimentar.

A Educação Financeira para a Cooperação será apresentada em Unidades Curriculares nas três séries do Ensino Médio: na 1^a Série tem como título **Educação Financeira para a Cooperação I**; na 2^a Série, **Educação Financeira para a Cooperação II** e,

na 3ª Série, **Educação Financeira para a Cooperação III.**

As habilidades e os objetivos de aprendizagem das Unidades Curriculares serão abordadas de forma gradual, sugerindo a progressividade da aprendizagem nas três séries do Ensino Médio.

2. OBJETIVOS

As Unidades Curriculares de Educação Financeira para a Cooperação I, na 1ª Série do Ensino Médio, Educação Financeira para a Cooperação II, na 2ª Série do Ensino Médio, Educação Financeira para a Cooperação III, na 3ª Série do Ensino Médio, visam desenvolver as habilidades gerais associadas aos eixos de **Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural**, da mesma forma trata de objetos de conhecimento que oportunizam o cumprimento das referências teóricas da Educação do Campo, além de fornecer subsídios para o desenvolvimento da aprendizagem em educação financeira para a cooperação.

As Unidades Curriculares estão organizadas em duas seções temáticas, sendo uma para cada semestre. A Unidade Curricular de Educação Financeira para a Cooperação I, na 1.ª Série do Ensino Médio, tem como seções temáticas:

1º Semestre: Conhecendo as origens do dinheiro, crédito e lucro: trazer, a princípio, uma análise sobre o teor da Educação Financeira, a origem e desenvolvimento de conceitos como dinheiro, mercadoria, lucro e crédito, propiciando uma perspectiva histórica e crítica sobre as bases do sistema capitalista.

2º Semestre: Decorrências do crédito no campo: adentrar no modo como é a distribuição de crédito no campo,

endividamento e processos de produção de alimentos no campo, possibilitando paralelos entre sistemas de produção de alimentos e a potencialidade do uso do crédito nessa produção de alimentos.

A Unidade Curricular Educação Financeira para a Cooperação II, na 2.^a Série do Ensino Médio, tem como seções temáticas:

1º Semestre: Noções básicas de Economia: investigar conceitos que tangenciam todas as economias, buscando apresentar contrapontos de várias formas de mercado, em uma perspectiva histórica; compreender as principais críticas do sistema capitalista.

2º Semestre: Introdução à economia brasileira: compreender as contradições presentes na economia brasileira e seu sistema financeiro, além de investigar o sistema tributário brasileiro, buscando compreender os impostos sobre renda e serviços.

A Unidade Curricular Educação Financeira para a Cooperação III, na 3.^a Série do Ensino Médio, tem como seções temáticas:

1º Semestre: Entendendo a economia brasileira e possibilidades de investimentos: compreender a construção de indicadores econômicos, realizando a análise crítica de tais indicadores e compreender as disputas de narrativas nos encaminhamentos econômicos do governo federal brasileiro. Investigar formas de investimentos no mercado financeiro.

2º Semestre: Investigando as formas de trabalho: investigar as formas de trabalho no campo e na cidade ao decorrer da história, tal como os direitos trabalhistas e compreender historicamente o papel e as relações do sujeito “empreendedor”. Relacionar a precarização do trabalho com o conceito aplicado de empreendedor crescente dentro e fora da sociedade brasileira. Por fim, compreender as formas de trabalho coletiva, investigando formas de cooperação dentro de movimentos

sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Essa Unidade Curricular justifica-se por apresentar a Educação Financeira como auxiliadora no desenvolvimento da análise econômica da realidade de forma crítica, tendo vistas a leitura real das relações financeiras, econômicas e sociais que permeiam tal realidade.

Abordará questões relacionadas à economia, aspectos financeiros e históricos, considerando sua importância para o desenvolvimento de uma análise crítica e completa dos cenários sociais, políticos, econômicos e ambientais, assim como para a compreensão do mundo, precisamente aos conflitos e contradições na produção de alimentos do campo, além da luta pela Reforma Agrária como condicionante para a garantia da soberania alimentar.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

CONHECENDO AS ORIGENS DO DINHEIRO, CRÉDITO E LUCRO		
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender como a Educação Financeira contribui para o desenvolvimento da análise econômica refletindo de forma crítica, com base em critérios científicos, considerando as relações financeiras e sociais que permeiam a realidade do assentamento.</p> <p>Entender e Investigar aspectos históricos e políticos na origem e desenvolvimento de conceitos econômicos e financeiros, norteando novas atitudes críticas e transformadoras da realidade cotidiana.</p>	<p>A educação financeira no Campo.</p> <p>Conceitos econômicos primários</p> <p>Relação trabalho, mercadoria e lucro.</p> <p>Crédito.</p>	<p>Educação financeira e a contribuição na realidade dos assentamentos.</p> <p>Relações econômicas na educação financeira.</p> <p>Propriedade privada, dinheiro, moeda, mercadoria, valor-de-uso; valor-de-troca, trabalho, circuitos do dinheiro, dentre outros.</p> <p>Diferentes sistemas econômicos.</p> <p>Fonte do lucro, mais-valia e salário social médio necessário.</p> <p>Relação histórica entre Estado e crédito.</p>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

<p>Compreender e analisar os aspectos políticos e econômicos no desenvolvimento das relações do Estado e Crédito, por meio de Bancos Nacionais e Instituições Financeiras para intervir de forma crítica em seu contexto, levando em consideração a origem do crédito e sua relação com a mais-valia.</p>		<p>Bancos e instituições financeiras e linhas de crédito. Distribuição de crédito no Brasil. Reservas fracionárias.</p>
---	--	---

1ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

DECORRÊNCIAS DO CRÉDITO NO CAMPO		
<p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS) (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender novas formas de relações econômicas na produção de alimentos, visando um projeto popular e digno para a agricultura familiar para propor ações que promovam a sustentabilidade.</p> <p>Compreender como a possibilidade do uso de créditos pode fortalecer a produção de alimentos, junto da utilização de recursos tecnológicos.</p> <p>Compreender e analisar as formas de juros, relacionando com endividamento no campo e o impacto na comunidade local, a fim de auxiliar na tomada de decisões conscientes e colaborativas em sua realidade.</p>	<p>Aspectos econômicos na produção de alimentos.</p> <p>Crédito rural e a produção sustentável de alimentos.</p> <p>Crédito, juros e endividamento.</p>	<p>Agricultura camponesa e produção de alimentos.</p> <p>Formas, aspectos e organização econômica e financeira da produção de alimentos.</p> <p>A economia de mercado capitalista e os seus impactos na forma de produzir alimentos, na sociedade e no meio ambiente.</p> <p>Possibilidades de produção de alimentos com e sem o crédito.</p> <p>Relação entre crédito, juros e endividamento no campo.</p>

2ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

NOÇÕES BÁSICAS DA ECONOMIA		
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer os conceitos básicos de economia integrando as economias dos Movimentos Sociais, economia do campo, comunidades, processos de produção a fim de resolver situações-problemas em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer e identificar as economias presentes no campo e seus processos de produção, bem como as formas de obtenção de renda, a fim de participar de forma crítica e articulada no fomento de renda em seu contexto.</p> <p>Associar os diferentes modelos de atuação dos Estados-nações e os modos de produzir em momentos distintos da história, a fim de elaborar novos conhecimentos matemáticos que auxiliem na compreensão das influências destes na economia política e na realidade dos assentamentos.</p>	<p>Conceitos básicos de economia.</p> <p>Economia dos movimentos sociais no campo.</p>	<p>Noções gerais de economia e economia na história.</p> <p>Desenvolvimento dos processos de produção no campo e as formas de aferição de renda.</p> <p>Gestão e economia dos movimentos sociais no campo e a base econômica da comunidade.</p> <p>Trabalho, trocas, emprego e relações comunitárias.</p> <p>Modelos de atuação dos Estados-nações e sua influência na economia política.</p>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

<p>Identificar de forma crítica como o sistema capitalista impacta nas formas de produção de alimentos, de trabalho no campo e no meio ambiente para elaborar projetos que favoreçam a comunidade na promoção de ações sustentáveis.</p>	<p>Modelos de atuação dos Estados-nações.</p> <p>Modo de produção capitalista e a produção de alimentos.</p>	<p>A concepção da natureza na sociedade capitalista e seus impactos socioambientais.</p> <p>Relações entre trabalho, produção e uso da natureza.</p>
--	--	--

2ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

INTRODUÇÃO A ECONOMIA BRASILEIRA		
<p>HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS (EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Compreender o sistema financeiro no Brasil identificando os grupos políticos que o modelam.</p> <p>Compreender o processo histórico da instituição do sistema tributário no Brasil e identificar suas respectivas formas de operação.</p>	<p>Sistema financeiro brasileiro.</p> <p>Sistema tributário brasileiro.</p>	<p>Introdução ao sistema financeiro no Brasil.</p> <p>Impostos Federais, Estaduais e Municipais.</p> <p>Impostos sobre renda, serviço, mercadoria e herança.</p>

3ª SÉRIE - 1º SEMESTRE

ENTENDENDO A ECONOMIA BRASILEIRA E POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTOS		
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e idéias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer e compreender os elementos da austeridade fiscal, identificando suas narrativas no Brasil para posicionar-se criticamente frente a influência dessas narrativas no contexto regional e local.</p> <p>Compreender o sistema previdenciário brasileiro a fim de elaborar ações que auxiliem o desenvolvimento da análise econômica de sua realidade.</p> <p>Compreender e relacionar os elementos da inflação, suas causas, modos de controle por meio dos instrumentos governamentais e sua influência no contexto dos assentamentos.</p>	<p>Austeridade fiscal.</p> <p>Sistema previdenciário.</p> <p>Inflação.</p> <p>Investimentos.</p>	<p>Disputa nas narrativas da austeridade fiscal no Brasil.</p> <p>O sistema previdenciário brasileiro.</p> <p>Causas e modo de controle da inflação.</p> <p>Formas e planejamento de investimentos no mercado financeiro brasileiro.</p> <p>Financiamentos populares.</p>

Identificar e compreender os elementos, as formas, que constituem o mercado financeiro, investimentos, financiamentos em diversos contextos no Brasil, analisando-os criticamente.		
--	--	--

3ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

INVESTIGANDO AS FORMAS DE TRABALHO		
<p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar as formas de trabalho na cidade e no campo, relacioná-los com a historicidade dos direitos trabalhistas do Brasil.</p> <p>Compreender a origem e desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo, a fim de analisá-los criticamente, relacionando-os com sua realidade cotidiana.</p> <p>Compreender formas de produção de alimentos coletivas, relacioná-los com o cooperativismo, movimentos sociais e organização financeira em diversos contextos.</p>	<p>Trabalho.</p> <p>Empreendedorismo.</p> <p>Cooperativismo.</p>	<p>Formas de trabalho na cidade e no campo</p> <p>Trajetória dos direitos trabalhistas no campo e na cidade</p> <p>Trajetória histórica do empreendedorismo</p> <p>Precarização do trabalho: relação do empreendedorismo e precarização do trabalho</p> <p>Agricultor familiar ou empreendedor rural?</p> <p>O conceito de cooperativismo.</p> <p>Cooperativismo no MST.</p> <p>Organização financeira coletiva.</p>

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de ensino e aprendizagem numa Escola do Campo de assentamento ou acampamento tem como elementos constitutivos a especificidade dos modos de aprender e ensinar, a coerência entre ação e reflexão entre a própria vida no assentamento/acampamento, e os saberes e conhecimentos científicos trabalhados na escola.

Nesse sentido, a metodologia de trabalho para a Unidade Curricular Educação Financeira para Cooperação I, II e III deve considerar a necessidade de olhar para o seu objeto de estudo: as relações econômicas pensadas como fruto de um processo histórico-político e, portanto, passíveis e sujeitas a ação e transformação, entendendo os estudantes como sujeitos dessas relações estabelecidas nas mais variadas realidades socioespaciais do território paranaense e do Brasil.

A **leitura da realidade** é central nessa metodologia que tem professores e estudantes como investigadores das práticas econômicas presentes no seu meio mais próximo como: a família, a comunidade e a sociedade envolvente. A partir da **investigação** e pesquisa dos modelos econômicos existentes, reconhecer diferenças e similitudes com outras comunidades e povos, bem como posicionar-se diante das práticas reconhecidas e dos conhecimentos consolidados.

É com este olhar para a realidade próxima que se pretende conduzir o estudante a conhecer outras realidades e compreender as bases que organizaram a economia de sua comunidade no passado e organizam no presente.

Considerando a dinâmica das relações econômicas, entende-se que as **práticas educativas cooperativas** no processo escolar possibilitam a vivência a partir do olhar investigativo e experimental sobre a realidade. As metodologias de participação estudantil, aliadas ao processo investigativo e dialógico sobre a realidade, permitem um ambiente de cooperação escolar que ensina, por meio da prática, estes e outros conteúdos. Entretanto, o trabalho investigativo e de intervenção prática promovido no

ambiente escolar, requer dos professores o despojamento do autoritarismo e da verbosidade, presentes nas posturas pedagógicas da escola tradicional.

Aproximando-se das formas de organização de movimentos sociais do campo, os professores poderão se valer das práticas do cooperativismo, que tem no fazer, na experiência, na experimentação e na ação sobre o mundo, a principal forma de ensino e aprendizagem. Assim, ao organizar a gestão das aulas e das pesquisas desenvolvidas nos estudos desse componente, com práticas de decisão e diálogo, dialogando com os **núcleos setoriais**, trarão possibilidades de compreensões reais e históricas da realidade, favorecendo o processo de modificação da mesma.

Trazer para a sala de aula a experimentação vivencial e a investigação participativa sobre as práticas econômicas identificadas significa que os conceitos, antes de serem apresentados e expostos, podem ser vividos e experimentados no cotidiano do trabalho escolar. Assim sendo, um instrumento que pode propiciar essa experiência é o **Inventário da Realidade**, pois possibilita a investigação da realidade na qual a comunidade escolar está inserida.

Dessa forma, não basta o(a) professor(a) ser o detentor do conhecimento, ele deve auxiliar os estudantes na construção de seus conhecimentos, seja para o seu desenvolvimento enquanto sujeitos das comunidades em que estão inseridos, seja para a construção dos conhecimentos científicos, por parte dos estudantes, incentivando a auto-organização estudantil.

6. AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação de aprendizagem e desenvolvimento nas Escolas do Campo situadas em acampamentos e assentamentos da reforma agrária, assume a concepção processual e diagnóstica, estritamente ligadas aos **Ciclos de Formação Humana**. O objetivo principal é acompanhar sistematicamente a aprendizagem e o desenvolvimento das **múltiplas dimensões**

humanas, por isso, além de objetivos de ensino, são considerados também os objetivos formativos, vinculados ao processo de formação omnilateral. Nesse sentido, não basta aprender os conhecimentos escolares, eles precisam estar vinculados à formação para a transformação social, com vínculos orgânicos com a realidade dos trabalhadores do campo.

Existem formas de registro e acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como o **Caderno de Avaliação** (registro escrito no caderno ou em arquivo digital) e na Pasta de Acompanhamento, o **Conselho de Classe Participativo**, a **Classe Intermediária** e o **Parecer descritivo**.

É importante ressaltar que o professor propicie diferentes momentos de conversa com a turma sobre o processo de aprendizagem, de modo que cada estudante tenha a oportunidade de pensar, num viés autoavaliativo, se (e como) está aprendendo os conhecimentos que envolvem a Educação Financeira.

Por fim, avaliar se torna um ato de acompanhamento da aprendizagem, uma vez que a avaliação permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu, a fim de se reorientar o estudante para que supere as suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Textos

- **Desigualdades na distribuição dos recursos do Pronaf entre as regiões brasileiras.** MONTEIRO, Alexandra Pedrosa; LEMOS, José de Jesus Souza. Revista de Política Agrícola. ano 28, n.1, p. 6-17, jan-mar, 2019. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1279/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

- **Análise da distribuição dos Financiamentos Rurais entre os Estabelecimentos Agropecuários Brasileiros.** SOUZA, Paulo Marcelo; NEY, Marlon Gomes; PONCIANO, Niraldo José. Revista de Economia e Sociologia Rural. v. 53, n.2, p. 321-342, abr-jun, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/FS3kdmfjmDLWt8BHFKBWxHk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- **Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil.** CRUZ, Nayara Barbosa; et al. Revista de Economia e Sociologia Rural. v. 59, n. 3, p.1-20, e226850, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Vh4gyBhmFdqqMbMstWmBdGL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- **Breve histórico a respeito do trabalho.** MARTINS, Sérgio Pinto. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. v. 95, p.167-176, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461/70071>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- **Transformações contemporâneas do trabalho em pequenas propriedades rurais: uma reflexão crítica com base nas capacidades empreendedoras e inovativas do agricultor familiar.** POTRICH, Rafaele; GRZYBOVSKI, Denize. Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. v. 4, n. 1, p. 220-251. Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/220/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- **O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório.** RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 126, p. 340-359. maio-ago, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/By5gtMcMPFJ5V4qf5qKQrFw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.
- **Produção de alimentos, agricultura camponesa e soberania alimentar: o PAA no estado de Goiás.** PEIXOTO, Ângela Maria Martins; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. Confins, n. 48, s.p. dez. 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/34041>. Acesso em: 15 dez. 2022.

- **Revolução verde e a apropriação capitalista.** ANDRADES, Thiago de Oliveira de; GANIMI, Rosângela Nasser. CES Revista, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16317873-Revolucao-verde-e-a-apropriacao-capitalista.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

- MODELO de portfólio online. **Miro.** s.d. Disponível em: <https://miro.com/pt/modelos/portfolio/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

Vídeos

- DINHEIRO e sistema financeiro no capitalismo. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (24 min. 18). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGKT5zAjVSk&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- MARX, Keynes e a economia. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 14). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycUF5N4qBW8&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=2>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- NEOLIBERALISMO econômico. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (26 min. 21). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSEIY3ka57Y&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=3>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- A ECONOMIA de guerra e os estados de bem-estar social na Europa. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 46). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=peRVhwWEKJQ&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=7>. Acesso em: 16 dez. 2022.
- A economia internacional na era da Globalização. Marcelo Manzano. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em:

em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lk1iUMQMEmc&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=8>. Acesso em: 16 dez. 2022.

REFERÊNCIAS

A ECONOMIA de guerra e os estados de bem-estar social na Europa. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 46). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=peRVhwWEKJQ&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=7>. Acesso em: 16 dez. 2022.

A ECONOMIA internacional na era da Globalização. Marcelo Manzano. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (29 min). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lk1iUMQMEmc&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=8>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ANDRADES, Thiago de Oliveira de; GANIMI, Rosângela Nasser. Revolução verde e a apropriação capitalista. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 21, p. 43-56. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16317873-Revolucao-verde-e-a-apropriacao-capitalista.html>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei

nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CRUZ, Nayara Barbosa; et al. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 59, n. 3, p.1-20, e226850, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Vh4gyBhmFdqqMbMstWmBdGL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

DINHEIRO e sistema financeiro no capitalismo. Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (24 min. 18). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MGKT5zAjVSk&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MARTINS, Sérgio Pinto. Breve histórico a respeito do trabalho. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**. v. 95, p.167-176, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67461/70071>. Acesso em: 15 dez. 2022.

MARX, Keynes e a economia. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (27 min. 14). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ycUF5N4gBW8&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=2>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MODELO de portfólio online. **Miro**. s.d. Disponível em: <https://miro.com/pt/modelos/portfolio/>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MONTEIRO, Alexandra Pedrosa; LEMOS, José de Jesus Souza. Desigualdades na distribuição dos recursos do Pronaf entre as regiões brasileiras. **Revista de Política Agrícola**. ano 28, n.1, p. 6-17, jan-mar, 2019. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1279/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

NEOLIBERALISMO econômico. Juliane Furno; Pedro Rossi. [S.l.: 2021]. 1 vídeo (26 min. 21). Publicado pelo canal Fundação Perseu Abramo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSEIY3ka57Y&list=PLtsJqckMj3D6Eewd9BYVwE3wuKOiqfRX2&index=3>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PEIXOTO, Ângela Maria Martins; OLIVEIRA, Adriano Rodrigues de. Produção de alimentos, agricultura camponesa e soberania alimentar: o PAA no estado de Goiás. **Confins**, n. 48, s.p. dez. 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/34041>. Acesso em: 15 dez. 2022.

POTRICH, Rafaele; GRZYBOVSKI, Denize. Transformações contemporâneas do trabalho em pequenas propriedades rurais: uma reflexão crítica com base nas capacidades empreendedoras e inovativas do agricultor familiar. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**. v. 4, n. 1, p. 220-251. Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/220/pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 126, p. 340-359. maio-ago, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/By5qtMcMPFJ5V4qf5qKQrFw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SOUZA, Paulo Marcelo; NEY, Marlon Gomes; PONCIANO, Nivaldo José. Análise da distribuição dos Financiamentos Rurais entre os Estabelecimentos Agropecuários Brasileiros. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 53, n.2, p. 321-342, abr-jun, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/FS3kdmfjmDLWt8BHFKBWxHk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2022.

***Itinerário Formativo Integrado
de Ciências da Natureza,
Ciências Humanas e
Linguagens***

UNIDADES CURRICULARES DA
PARTE FLEXÍVEL

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino
Etapa de ensino	2ª Série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino abordará questões voltadas às relações da cultura corporal, saúde, lazer e trabalho dos povos que habitam o campo, considerando sua importância para o desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes, enquanto sujeitos do campo, fortalecendo sua formação integral e social, possibilitando uma melhor qualidade de vida, valorizando sua identidade cultural bem como suas tradições, sendo fundamental destacar que, ao valorizar suas raízes culturais, cria-se motivação para a permanência no campo, fomentando possibilidades de novos horizontes para os sujeitos campesinos.

O jovem do campo, inserido em um contexto educacional adequado às especificidades de sua comunidade, de seu ambiente, consegue visualizar melhores condições para se aprimorar e produzir. Essa educação deve ser no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação **vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais**” (CALDART, 2002 *apud* PARANÁ, 2006, p. 31, grifo nosso).

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Cultura Corporal, Lazer, Saúde e Trabalho do Povo Campesino tem por objetivo apresentar aos estudantes dos colégios de assentamento e escolas itinerantes, a importância da efetivação de ações que envolvem o conhecimento sistematizado do campo popular, a análise e a elaboração de relações entre as diversas manifestações culturais, principalmente no tocante à cultura corporal, ao tempo/espço, à saúde/saúde coletiva e ao mundo do trabalho, entendidas como necessidades do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018).

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho a ser desenvolvido junto aos estudantes dos assentamentos/acampamentos deve levar em consideração o contexto educacional desses estudantes, de modo que o aprendizado seja significativo para eles, uma vez que os povos do campo

como os pequenos agricultores, bóias-frias, faxinalenses, pescadores, assentados, acampados, entre outros, possuem especificidades que devem ser respeitadas e valorizadas.

Dessa maneira, as atividades relacionadas à cultura corporal, saúde, lazer e trabalho voltadas aos estudantes camponeses devem ser desenvolvidas considerando sua realidade e contexto, respeitando seu modo de vida, identidade, espaço e tempo, ao mesmo tempo em que insere elementos externos que contribuam para a produção de conhecimentos globais e possibilitem o desenvolvimento integral desses sujeitos.

A escola precisa levar em conta os conhecimentos que os pais, os alunos/as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente com os saberes produzidos nas diferentes áreas de conhecimento. Tais conhecimentos precisam garantir elementos que contribuam para uma melhor qualidade de vida. Os vários saberes não têm fins em si mesmo, eles são instrumentos para intervenção e mudança de atitudes dos vários segmentos neste processo de renovação (BRASIL, 2004, p. 37).

Sendo assim, esta Unidade Curricular possibilitará o desenvolvimento de relações dialógicas entre a cultura corporal, lazer, saúde e trabalho do povo camponês, nas quais esses elementos devem ser entendidos como manifestações que são frutos de determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. Para tanto, está organizada em duas seções temáticas:

Cultura corporal, qualidade de vida e saúde coletiva no campo: as condições de vida dos sujeitos do campo, considerando o seu contexto socioambiental, político, cultural, individual e comportamental como inter-relacionados e responsáveis pelo modo de vida, impactam diretamente na sua saúde e/ou doenças.

Cultura corporal, lazer e trabalho das comunidades do campo: sendo o lazer uma dimensão cultural da vida humana, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e atitudes significativas para os sujeitos do campo e suas comunidades. Por

sua vez, o mundo do trabalho concentra as relações sociais de produção/assalariamento nas comunidades camponesas, com consequências vinculadas às diferentes práticas corporais relacionadas ao trabalho no campo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Cultura corporal, qualidade de vida e saúde coletiva no campo		
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p> <p>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a relação entre cultura corporal, qualidade de vida e saúde individual e coletiva, reconhecendo a qualidade de vida e a saúde como direito de todos os indivíduos independentemente de onde residam, para vivenciar práticas corporais de promoção à saúde, ao respeito e ao autocuidado.	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade.	Conceitos de saúde, alimentação saudável e qualidade de vida através da história e no contexto brasileiro.

<p>Analisar as relações estabelecidas entre a cultura corporal e os conceitos cientificamente elaborados de saúde/saúde coletiva, qualidade de vida, estilo de vida, aptidão física, atividade física, exercício físico e comportamento sedentário, identificando as atividades físicas praticadas pela comunidade em que a escola está inserida para relacioná-las à qualidade de vida e saúde dos sujeitos dessa comunidade.</p>	<p>Aspectos biopsicológicos.</p> <p>Vida de qualidade e saúde.</p> <p>Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p> <p>Mídia e culturas digitais.</p>	<p>Saúde individual e saúde coletiva da comunidade escolar.</p> <p>Hábitos saudáveis de atividade física e alimentação na perspectiva agroecológica.</p> <p>Diferença da soberania alimentar da cultura camponesa com a realidade urbana.</p> <p>Pirâmide alimentar e construção coletiva de cardápios alimentares de acordo com a cultura camponesa.</p> <p>Diferenças entre atividade física, aptidão física, exercício físico e sedentarismo.</p> <p>Adaptação de exercício físico, atividade física e qualidade de vida de acordo com a cultura camponesa.</p> <p>Prevenção de doenças causadas pelo sedentarismo, má alimentação e transtornos alimentares.</p> <p>Anatomia humana, posturas corporais adequadas e inadequadas e sua relação com o trabalho.</p> <p>Movimentos corporais da ginástica presentes nas lutas sociais (Hino do</p>
--	---	---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

		<p>MST).</p> <p>Valores nas práticas da cultura corporal, visando o corpo como instrumento de luta.</p> <p>Esportes, ginásticas, lutas /artes marciais, lazer, jogos cooperativos, vida de qualidade e saúde.</p> <p>Atividades e exercícios físicos relacionados à saúde.</p> <p>Alongamentos, corridas e caminhadas.</p> <p>Ginástica de condicionamento físico.</p> <p>História da padronização do corpo, cuidados exagerados com o corpo, corpolatria e sua relação com a mídia.</p>
--	--	--

Seção temática 2: Cultura corporal, lazer e trabalho das comunidades do campo

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar as atividades esportivas voltadas ao lazer praticadas na cultura camponesa, analisando as diferenças entre as manifestações de lazer presentes no contexto das populações camponesas a fim de criar possibilidades de vivências, no âmbito escolar, de atividades esportivas voltadas ao lazer.	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos.	Lazer ao longo da história e como direito social previsto na Constituição Federal. Manifestações da cultura regional voltadas ao lazer.

<p>Compreender as relações entre tempo/espaço de lazer, escola do campo e educação (educação para e pelo lazer), reconhecendo manifestações da cultura corporal e espaços das comunidades do campo que possibilitam experiências de qualidade no que se refere à cultura corporal, para identificar as características e necessidades da comunidade escolar no que se refere ao tempo/espaço de lazer/meio ambiente.</p> <p>Reconhecer aspectos socioculturais e ambientais da cultura camponesa, incorporando valores importantes para si e para o coletivo para intervir culturalmente por meio das práticas corporais.</p> <p>Investigar os fundamentos pedagógicos da cultura corporal na educação escolar do MST e seus nexos constitutivos com o trabalho e o tempo livre em áreas de reforma agrária, criando a possibilidade de vivências de trabalhos educativos com fundamentos da cultura corporal e lazer no campo que expressem conteúdos éticos valorativos da emancipação humana, a fim de compreender as relações entre tempo/espaço de lazer e mundo do trabalho.</p>	<p>Vida de qualidade e saúde.</p> <p>Estilo de vida e desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Miscigenação da região e sua relação com atividades recreativas.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>A reforma agrária popular através das danças, performances, míticas e histórias.</p> <p>Origem dos diferentes tipos de danças.</p> <p>Danças folclóricas e étnicas de diferentes matrizes culturais.</p> <p>O movimento como meio de expressão em sociedade.</p> <p>Danças de salão e urbanas.</p> <p>Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais de diversos povos e culturas.</p> <p>Reelaboração de danças a partir de uma experiência criativa, estética e colaborativa.</p> <p>Jogos e brincadeiras.</p> <p>Bocha.</p> <p>Torneio de laço.</p>
--	--	---

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

		<p>Cavalgada.</p> <p>Bicicross.</p> <p>Práticas corporais de aventura na natureza e educação ambiental.</p> <p>Arvorismo, escalada, trilhas, <i>rafting</i>, boiacross, <i>hiking</i>, <i>trekking</i>, montanhismo, canoagem, balonismo, asa delta e parapente.</p> <p>Trilhas ecológicas.</p> <p>Pesca esportiva.</p> <p>Ginásticas de conscientização corporal.</p> <p>Ginásticas de condicionamento físico.</p> <p>Percepção corporal dentro e fora do trabalho.</p> <p>O corpo como ferramenta de trabalho.</p> <p>Atividades laborais no campo e suas relações com a cultura corporal e os exercícios físicos.</p> <p>Atividades laborais relacionadas à saúde, cuidados corporais e atividades de aventura.</p> <p>Adaptação de musculação com o trabalho no campo.</p>
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a realidade das escolas do MST (Movimento Sem Terra), a maioria dos estudantes são carentes, quer seja nos aspectos financeiros, afetivos, sociais, culturais e também nas práticas esportivas ligadas à cultura corporal. Os estudantes residem em zonas rurais e, na maioria das vezes, dirigem-se à escola por meio do transporte escolar. Estes estudantes saem cedo de casa e voltam tarde, passando horas dentro do ônibus tanto na ida à escola como no retorno.

Essa situação cria uma condição na qual as práticas educativas relativas à cultura corporal se dão única e exclusivamente no ambiente escolar, que na maioria das vezes não é apropriado e preparado para as aulas práticas de Educação Física. A maioria dessas escolas não possuem quadra esportiva, tão pouco campo de futebol, por essas razões as atividades práticas são desenvolvidas no pátio da escola, sem muito espaço físico e causando inclusive problemas para as turmas que continuam em sala, visto que o barulho dos estudantes nas atividades acaba por atrapalhar o desenvolvimento das outras aulas de uma forma geral, mencionando ainda que a maiorias das escolas trabalham em dualidade com a rede Municipal de Educação.

Assim, sugere-se que o docente promova a vivência da diversidade de manifestações da cultura corporal adequadas às necessidades e interesses dos estudantes e da comunidade escolar, que permitam processos de identificação de sentidos, significados e escolhas, conforme seus projetos de vida, expressando identidades, favorecendo a integração com a comunidade e o estabelecimento de relações entre as manifestações da cultura corporal e o trabalho que desenvolvem no campo.

Os conteúdos podem ser desenvolvidos por meio de aulas teóricas e práticas, inicialmente problematizando o tema, instigando nos estudantes o interesse sobre o assunto, observando dúvidas a serem elucidadas no decorrer das aulas, para em seguida serem trabalhados os tópicos mais relevantes do conteúdo tematizado.

Privilegiando o trabalho integrado com outros componentes curriculares, sugere-se que na **1ª seção temática** sejam

realizadas atividades em conjunto com a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. No que tange às temáticas sobre saúde, alimentação, anatomia e doenças causadas pelo sedentarismo, sugere-se a integração com o componente curricular de Biologia, considerando que, juntamente com o professor deste componente, podem ser desenvolvidas atividades integradas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de pesquisas sobre as temáticas estudadas. Da mesma maneira, com o componente de Química, sugere-se um estudo sobre os medicamentos, tanto naturais quanto químicos, que podem ajudar nas doenças causadas pelo sedentarismo, bem como uma pesquisa com a própria comunidade a respeito de quais medicamentos são utilizados pela população local.

Na **2ª seção temática**, sugere-se a integração dentro da Área de Linguagens e suas Tecnologias, com o componente curricular de Arte dando subsídios aos estudantes no que tange a apresentação do tema movimento em outras dimensões, como a dança e a expressão corporal, presentes no balé, no *hip hop*, nas danças tradicionais e regionais, bem como nas danças de salão.

Outras possibilidades de integração são com a Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, com o componente curricular de Biologia trabalhando as temáticas relacionadas ao meio ambiente e com as unidades curriculares Projeto de Vida e Educação Financeira, as quais fornecerão subsídios para que os estudantes possam desenvolver um projeto cooperativo, tendo como objeto a prática de esportes de aventura em propriedade rural.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é elemento fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem. Deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas (PARANÁ, 2021). Nesse sentido, sugerem-se alguns instrumentos avaliativos que podem ser utilizados, como por exemplo:

- Pesquisas individuais e/ou em grupo;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Apresentação de trabalhos;
- Avaliação escrita;
- (Re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal;
- Performances e intervenções urbanas;
- Festivais, torneios e campeonatos;
- Autoavaliação.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

TEXTOS

- **A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais.** Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_J_Guimaraes_T_Neves.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **A dança enquanto linguagem expressiva.** [s.l.;s.d]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.2_40.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **A qualidade de vida do homem presente no campo e as atividades cotidianas.** Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54452/R%20-%20E%20-%20VALDIRENE%20JUNKES.pdf> Acesso em: 07 dez. 2022.
- **A técnica na dança: fator influente na avaliação da qualidade de vida?** Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3944/2245>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **Alimento Saudável, Vida Equilibrada:** Pressuposto do Eixo Articulador da Cultura Corporal e Saúde. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uel_rosimarlima.pdf. Acesso em 07 dez. 2022.
- **Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea.** Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf> Acesso em: 08 dez. 2022.
- **Cultura Corporal:** o hip hop como forma de expressão na escola. Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Fernanda%20Righetti%20cultura%20hip%20hop.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.
- **Educação Física Escolar:** Cultura Corporal de Movimento em Busca da Qualidade de Vida no Ensino Médio. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33339/1/SILVA%20NETO%2c%20Jo%2c%20Pedro%20da.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo.** Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990/2379>. Acesso em: 08 dez. 2022.

- **Saiba mais sobre as danças folclóricas brasileiras:** a cultura vastíssima do Brasil tem, entre suas inúmeras representações, as danças folclóricas características de cada região. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/saiba-mais-sobre-as-dancas-folcloricas-brasileiras/>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **Você sabia que o Paraná tem uma dança típica?** Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/bicho-do-parana/ultimas-noticias/noticia/voce-sabia-que-o-parana-tem-uma-danca-tipica.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2022.
- **O HIP-HOP e suas vertentes.** Disponível em: <https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/o-hip-hop-e-suas-vertentes>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- **O balé dos adultos: entre a pedagogia, a arte e a saúde.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328363462.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

VÍDEOS

A PRÁTICA de esportes de aventura e educação ambiental no ambiente escolar. Cláudio Delunardo Severino. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (1h. 20 min. 08). Publicado pelo canal CEF FOA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RgRxJxenVBQ>. Acesso em: 08 dez. 2022.

A RELAÇÃO entre atividade física, esportes e Meio Ambiente - Semana do Meio Ambiente/20 - IFSP Matão. IFSP Matão. Matão, SP: [s.n., 2020]. 1 vídeo (5 min.14). Publicado pelo canal IFSP Matão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OBTQn CvfL0&t=10s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; REMPEL, Claudete; MORÁS, Ana Paula de Borba. Qualidade de Vida de Produtores Rurais que Realizam Ginástica Laboral. *In: Estudo e Debate*. Lajeado, v. 27, n. 4, 2020, p. 7-21. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2493/1753>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONCEITOS e Definições: Saúde, Atividade Física, Qualidade De Vida. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (36 min. 31). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_98t_StCSMo. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA melhor como funciona a bocha paraolímpica. Tv BrasilGov. [S.l.; s.n., 2015]. 1 vídeo (02 min. 51). Publicado pelo canal Tv BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ5xyK50VRc&t=5s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA os 5 principais pilares da qualidade de vida. Namu. [S.l.; s.n., 2019]. 1 vídeo (4 min. 46). Publicado pelo canal Namu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjX8jKr5l0E>. Acesso em: 08 dez. 2022.

DOCUMENTÁRIO sobre danças urbanas - street dance - urban dance. Jéssica Lóss Barrios. Santa Maria - RS: [s.n., 2018]. 1 vídeo (22min.37). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0T7lwgte5s>. Acesso em 07 dez. 2022.

HORTAS Pedagógicas. Prefeitura de São Carlos. [S.l.; s.n., 2013]. 1 vídeo (10 min.). Publicado pelo canal Rocambole Produções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVzoesT3n5E>. Acesso em: 028 dez. 2022.

IMPACTOS positivos e negativos das atividades de aventura na natureza. Hely Loque. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (41 min. 35). Publicado pelo canal Helu Loque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcV38icxsg>. Acesso em: 08 dez. 2022.

O QUE Causa Sedentarismo? Motivos, sintomas, consequências e mais!. [S.l.; s.n., 2019]. 1 vídeo (11min. 07). Publicado pelo canal Doutor Ajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2o29-kODQo> Acesso em: 08 dez. 2022.

PASSOS Para uma Alimentação Saudável e Equilibrada. Luciano Bruno. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (21 min. 58). Publicado pelo canal Dr. Luciano Bruno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKc03ElqEgw>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRÁTICAS Corporais de Aventura na Escola. Dilvano Leder de França. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (08 min.57). Publicado pelo canal Living Life Aventura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suoqnWqzDN4>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRESCRIÇÃO de Exercícios Físicos para Promoção da Saúde. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (57 min. 10). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fT1gHMcyBuc>. Acesso em: 08 dez. 2022.

REVISÃO: Turismo Sustentável, Turismo de Natureza e Educação Ambiental. Aline Kunst. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (43 min. 10). Publicado pelo canal Aline Kunst. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQ8PcziXhNM>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PODCASTS

GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Yuri Motoyama. [S.l.]: Podcast Quatrode15, 29 jul. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://quatrode15.com.br/podcast-quatrode15-137-o-guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira-com-edina-camargo/>. Acesso em: 08 dez.2022.

REFERÊNCIAS

A PRÁTICA de esportes de aventura e educação ambiental no ambiente escolar. Cláudio Delunardo Severino. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (1h. 20 min. 08). Publicado pelo canal CEF FOA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RgRxJxenVBQ>. Acesso em: 08 dez. 2022.

A RELAÇÃO entre atividade física, esportes e Meio Ambiente - Semana do Meio Ambiente/20 - IFSP Matão. IFSP Matão. Matão, SP: [s.n., 2020]. 1 vídeo (5 min.14). Publicado pelo canal IFSP Matão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1OBTQnCvfl0&t=10s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

BEZERRA, Luciano Varela; SOUZA, Martha Costa d); BENTO TORRES, Natáli Valim Oliver. A técnica na dança: fator influente na avaliação da qualidade de vida?. *In: Congresso de Ciências do Esporte - Região Norte*, 3., 2010, Castanhal e Belém. **Anais [...]**. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/3944/2245>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; REMPEL, Claudete; MORÁS, Ana Paula de Borba. Qualidade de Vida de Produtores Rurais que Realizam Ginástica Laboral. *In: Estudo e Debate*. Lajeado, v. 27, n. 4, 2020, p. 7-21. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2493/1753>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAZÉ Clotildes Maria de Jesus Oliveira; OLIVEIRA, Adriana da Silva. Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no Espaço da Sociedade Contemporânea. *In*: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 6., 2008, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBa., 2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf> Acesso em: 08 dez. 2022.

CONCEITOS e Definições: Saúde, Atividade Física, Qualidade De Vida. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (36 min. 31). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_98t_StCSMo. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA melhor como funciona a bocha paraolímpica. Tv BrasilGov. [S.l.; s.n., 2015]. 1 vídeo (02 min. 51). Publicado pelo canal Tv BrasilGov. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AQ5xyK50VRc&t=5s>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CONHEÇA os 5 principais pilares da qualidade de vida. Namu. [S.l.; s.n., 2019]. 1 vídeo (4 min. 46). Publicado pelo canal Namu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rjX8jKr5l0E>. Acesso em: 08 dez. 2022.

DOCUMENTÁRIO sobre danças urbanas - street dance - urban dance. Jéssica Lóss Barrios. Santa Maria - RS: [s.n., 2018]. 1 vídeo (22min.37). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0T7lwgte5s>. Acesso em 07 dez. 2022.

ESCOLA EDUCAÇÃO. Saiba mais sobre as danças folclóricas brasileiras: a cultura vastíssima do Brasil tem, entre suas inúmeras representações, as danças folclóricas características de cada região. **Escola Educação**.s.l.03 ago. 2020. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/saiba-mais-sobre-as-dancas-folcloricas-brasileiras/>. Acesso em: 07 dez. 2022.

GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Yuri Motoyama. [S.l.]: Podcast Quatrode15, 29 jul. 2021.*Podcast*. Disponível em: <https://quatrode15.com.br/podcast-quatrode15-137-o-guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira-com-edina-camargo/>. Acesso em: 08 dez.2022.

GUIMARÃES, Joana; NEVES, Tiago. A comunidade dança? Reflexão sobre projetos de intervenção artística em contextos rurais. **Educação, Sociedade e Culturas**. Porto - Portugal, n. 40, p. 147-163, dez. 2013. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC40_J_Guimaraes_T_Neves.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

HORTAS Pedagógicas. Prefeitura de São Carlos. [S.l.; s.n., 2013]. 1 vídeo (10 min.). Publicado pelo canal Rocambolé Produções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pVzoesT3n5E>. Acesso em: 028 dez. 2022.

IMPACTOS positivos e negativos das atividades de aventura na natureza. Hely Loque. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (41 min. 35). Publicado pelo canal Helu Loque. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EcV38icxsg>. Acesso em: 08 dez. 2022.

JUNKES, Valdirene; HAMERMÜLLER, Douglas Ortiz. **A qualidade de vida do homem presente no campo e as atividades cotidianas**. 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/54452/R%20-%20E%20-%20VALDIRENE%20JUNKES.pdf> Acesso em: 07 dez. 2022.

LIMA, Rosimar; JÚNIOR FOGAÇA, Orlando Mendes. **Alimento Saudável, Vida Equilibrada**: Pressuposto do Eixo Articulador da Cultura Corporal e Saúde. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edfis_uel_rosimarlima.pdf. Acesso em 07 dez. 2022.

LOPES, Michely Matias. Educação Física na Escola, Cultura Corporal e Qualidade de Vida. **Webartigos**. s.l. 01 nov. 2019. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/educacao-fisica-na-escola-cultura-corporal-e-qualidade-de-vida/27320/> Acesso em: 07 dez. 2022.

MORAES, Andréia Alves de; et all. **A dança enquanto linguagem expressiva**. [s.l.;s.d]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.2._40_.pdf. Acesso em: 08 dez. 2022.

O HIP-HOP e suas vertentes. **Rede Marista**. 19 fev. 2020. Disponível em: <https://social.redemarista.org.br/nossas-noticias/o-hip-hop-e-suas-vertentes>. Acesso em: 08 dez. 2022.

O QUE Causa Sedentarismo? Motivos, sintomas, consequências e mais!. [S.l.: s.n., 2019]. 1 vídeo (11min. 07). Publicado pelo canal Doutor Ajuda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2o29-kODQo> Acesso em: 08 dez. 2022.

PAIXÃO, Jairo Antônio; COSTA, Vera Lucia de Menezes; GABRIEL, Ronaldo Eugênio Dias. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. *In: Motriz*, Rio Claro, v.15 n.2, abr./jun. 2009, p.367-373. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1990/2379>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PASSOS Para uma Alimentação Saudável e Equilibrada. Luciano Bruno. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (21 min. 58). Publicado pelo canal Dr. Luciano Bruno. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKc03ElqEqw>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRÁTICAS Corporais de Aventura na Escola. Dilvano Leder de França. [S.l.; s.n., 2021]. 1 vídeo (08 min.57). Publicado pelo canal Living Life Aventura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=suognWqzDN4>. Acesso em: 08 dez. 2022.

PRESCRIÇÃO de Exercícios Físicos para Promoção da Saúde. Eduardo Fernandes de Miranda. [S.l.; s.n., 2017]. 1 vídeo (57 min. 10). Publicado pelo canal Eduardo Fernandes de Miranda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fT1gHMcyBuc>. Acesso em: 08 dez. 2022.

REVISÃO: Turismo Sustentável, Turismo de Natureza e Educação Ambiental. Aline Kunst. [S.l.; s.n., 2020]. 1 vídeo (43 min. 10). Publicado pelo canal Aline Kunst. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQ8PczlXhNM>. Acesso em: 08 dez. 2022.

SANTOS, Fernanda Righetti dos. **Cultura Corporal**: o hip hop como forma de expressão na escola. 2022. Disponível em: <https://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Fernanda%20Righetti%20cultura%20hip%20hop.pdf>. Acesso em 07 dez. 2022.

SILVA NETO, João Pedro da. **Educação Física Escolar**: Cultura Corporal de Movimento em Busca da Qualidade de Vida no Ensino Médio. 2019. (Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33339/1/SILVA%20NETO%2c%20Jo%2c%20Pedro%20da.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

TIRINTAN, Marília Merle. **O balé dos adultos: entre a pedagogia, a arte e a saúde**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328363462.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

VOCÊ sabia que o Paraná tem uma dança típica? **G1**. 18 maio de 2022. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/bicho-do-parana/ultimas-noticias/noticia/voce-sabia-que-o-parana-tem-uma-danca-tipica.ghtml>. Acesso em: 07 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária
Etapa de ensino	2ª Série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná, em consonância com a Lei Federal nº 13.415/2017, destaca que a escola e os professores devem olhar para a realidade social e as diversidades de raça, gênero e sexualidade, a partir de uma reflexão sobre as juventudes existentes no campo e se tornam “mais complexas quando essa juventude é indígena, negra e/ou periférica”. Essa experiência, para os jovens dos assentamentos e acampamentos “está longe de ser uma categoria identitária isolada e, assim como todas as outras, a juventude é interseccionada, classificada e hierarquizada a partir de critérios sociais desiguais e injustos” (PARANÁ, 2021, p. 51). Nesse sentido, ao considerarmos a proposta do Novo Ensino Médio, é essencial considerar a forma como esses jovens experienciam a escola de múltiplas formas na construção de suas “[...] identidades, de projetos de vida, de experimentação e aprendizagem da autonomia” (PARANÁ, 2021, p. 51).

A escola, além de oferecer aos seus estudantes, a oportunidade de aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais historicamente construídos pelas populações humanas, também tem a função de despertá-los para a sua inserção social, pela busca de propósitos e, com isso, o sentimento de pertencimento do jovem ao encontrar e (re)conhecer seu lugar na sociedade e no campo.

Ainda de acordo com os documentos curriculares que norteiam a etapa do Ensino Médio, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, que instituiu a implantação da Base Nacional Comum Curricular no artigo 8.º, § 1º, orienta que os currículos devem adequar as proposições da BNCC à sua realidade, levando em conta, dentre outros fatores, que:

§1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, de temas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana [...] bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica, na perspectiva do desenvolvimento de práticas educativas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngua da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a participação das comunidades escolares dos acampamentos e assentamentos na construção dos itinerários formativos se tornou essencial dentro da modalidade da educação do campo, pois esses sujeitos conhecem e identificam as necessidades dos estudantes, de suas realidades. Assim, a Unidade Curricular *Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária* foi construída pensando na realidade dos jovens dos acampamentos e assentamentos, em suas condições sociais, territoriais e culturais, valorizando a agricultura de base camponesa, a agroecologia, os bens da natureza (água, terra), a reforma agrária popular e a Educação do Campo.

Essa Unidade Curricular tem como foco o desenvolvimento da autonomia da classe trabalhadora camponesa a partir de um projeto de campo e de sociedade que valorize os sujeitos, seus territórios e o cooperativismo. A Filosofia contribuirá para despertar a prática reflexiva e questionadora sobre as relações sociais existentes na sociedade.

2. OBJETIVO

Gestão de propriedade agroecológica e cooperativismo no contexto da reforma agrária tem como objetivo primordial auxiliar o estudante a refletir e analisar a realidade social acampada/assentada, considerando as diversas variáveis presentes nessa realidade, de modo a constituir/ampliar sua visão de mundo (cosmovisão); assim como constituir/ampliar suas concepções sobre o ser humano em todas as suas dimensões; constituir/ampliar suas concepções sobre a sociedade e estabelecer relações entre os fatos, fenômenos e ideias, tendo como ponto de partida e de chegada aspectos da localidade e da totalidade.

3. JUSTIFICATIVA

Um dos objetivos da Filosofia no Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de seus estudos, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, contribuindo com a formação ética, com o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e com a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos.

O ser humano é solicitado constantemente à reflexão e ação, isso significa que tem ou deveria ter uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política e deveria atuar no sentido de manter ou modificar a maneira de pensar e agir do seu tempo, assim o componente de Filosofia tem um papel fundamental para a formação do cidadão ético e da cidadania. Contribuirá, em especial, para a ressignificação da experiência do estudante, para afirmar sua singularidade e problematizar seus valores, formando-o para uma leitura e olhar mais críticos da realidade. Auxiliará, também, na formação de sujeitos livres, porque além da

abertura para a reflexão sobre temas relacionados à política, à ética, à estética, à ciência, ao conhecimento e à existência, possibilitará aos estudantes o acesso às produções teóricas e culturais da filosofia elaboradas pela humanidade.

Desse modo, o componente curricular de Filosofia favorece a compreensão dos elementos que interferem no processo social por meio da busca do entendimento das dimensões que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e culturais; estimula o hábito da reflexão sobre a própria experiência, possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro e fora da escola; desenvolve procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão de conceitos, argumentação e problematização.

Pode-se afirmar, assim, que o ensino de Filosofia no Ensino Médio é importante sobretudo por sua atitude epistemológica diante da realidade.

4. QUADRO ORGANIZADOR

2.^a SÉRIE - 1º SEMESTRE

Seção temática 1: Direitos e valores no contexto da Reforma Agrária		
<p>HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO</p> <p>(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>(EMIFCHS11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCHS07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar os princípios e valores camponeses e Sem Terra no contexto de organização social e coletiva para assegurar a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas, cooperativas e responsáveis.</p> <p>Conhecer diferentes concepções sobre a moral e a ética realizadas ao longo da história da filosofia para desnaturalizar</p>	<p>Ética e Moral.</p> <p>Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>Formas de poder.</p>	<p>Distinção entre Moral e Ética.</p> <p>Conceitos basilares da Filosofia Moral.</p> <p>A Filosofia Moral em movimento.</p> <p>Moral e direito.</p> <p>Moral e liberdade.</p>

<p>comportamentos, ressignificar valores, respeitando a democracia e os Direitos Humanos.</p> <p>Compreender a política como gestão de conflitos e resistências, avaliando sua importância para a organização social e para a garantia dos direitos pelos quais lutam os Sem Terra.</p> <p>Refletir sobre conflitos e ameaças ao movimento Sem Terra para realizar projetos que mobilizem apoios e recursos a fim de amenizar ou resolver os antagonismos.</p>		<p>Ética na história. História e conceito de Bioética. Formas e relações de poder. Responsabilidade e autoridade governamentais. Direitos Humanos. Declaração dos direitos dos camponeses e das camponesas. Conceito de Classe. Lutas de classes. Reforma agrária na constituição. Cooperativismo e associativismo. Gestão democrática.</p>
--	--	---

2ª SÉRIE - 2º SEMESTRE

Seção temática 2: Ciência e Cultura no contexto da Reforma Agrária		
<p>HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCHS02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</p> <p>HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS</p> <p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCHS04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Analisar os elementos que tipificam o conhecimento científico, técnico e vulgar, problematizando-os para desmistificar o mito da superioridade do conhecimento ocidental.	Concepções de ciência.	Investigações filosóficas da ciência. Leis e teorias científicas. Métodos científicos.

<p>Relacionar o conhecimento tradicional camponês e o conhecimento científico para valorizar os saberes do contexto da reforma agrária popular e da agroecologia.</p> <p>Refletir sobre a manipulação genética na produção de alimentos e suas implicações no meio ambiente e na saúde da humanidade para problematizar os limites e implicações da ciência sobre a natureza e a sociedade.</p> <p>Identificar aspectos relativos à natureza da Arte e ao papel que as manifestações artísticas assumem nas diversas dimensões humanas para ampliar a visão de mundo, criatividade e criticidade.</p> <p>Fruir manifestações culturais do campo, compreendendo a importância da sensibilidade, da imaginação, da intuição e da criatividade na construção do conhecimento e no desenvolvimento humano.</p>	<p>O desenvolvimento científico.</p> <p>Ciência e sociedade.</p> <p>Função da arte.</p>	<p>Revoluções científicas.</p> <p>Contribuições e limites das ciências.</p> <p>Ciência e técnica.</p> <p>Tecnologia ambiental.</p> <p>Agricultura sustentável.</p> <p>Agroecologia.</p> <p>Agricultura de precisão.</p> <p>Transgênicos.</p> <p>Ciência e ideologia.</p> <p>Arte como expressão criativa da sensibilidade.</p> <p>Arte e educação.</p> <p>Folclore brasileiro.</p> <p>Arte popular.</p> <p>Cultura de massa.</p> <p>Indústria cultural.</p>
--	---	---

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para uma formação integral dos sujeitos, é importante estimular os estudantes no processo de aprendizagem para a auto-organização, para a tomada de decisão, para a criatividade e à autonomia, além de ressignificar práticas, saberes e metodologias que envolvem o trabalho docente.

Algumas possibilidades de encaminhamentos metodológicos que potencializam a prática de ensino-aprendizagem para essa Unidade Curricular envolvem a pesquisa, o estudo da realidade, leitura, interpretação, análise e produção de textos em diferentes gêneros, que incluem artigos científicos, textos didáticos, jornalísticos, etnográficos, documentais, saídas de campo, visitas orientadas a museus e universidades, bem como o diálogo com o universo das juventudes, a fim de problematizar o conteúdo que fomenta e organiza o mundo dado e já “conhecido” pelos estudantes, para que se tornem sujeitos no decorrer de sua vida escolar, atuando na resolução de problemas, compreendendo textos, problematizando situações vivenciadas na realidade social, política e no desenvolvimento do seu projeto de vida (PARANÁ, 2021).

Para que os estudantes desenvolvam as habilidades propostas nesta Unidade Curricular, faz-se necessário o uso de metodologias e estratégias diversificadas que contribuam para o aprofundamento do conhecimento científico, melhorem a autonomia do estudante e possibilitem maior interação e colaboração entre os colegas, ampliando a percepção da importância de participar ativamente da sociedade. Por meio de metodologias diversificadas, deve-se fornecer elementos para que o estudante reconheça aspectos da cultura local e possa, de modo crítico, viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais, políticos e econômicos estando sob a responsabilidade do professor a definição de critérios para encaminhamentos individuais e coletivos, no que se refere à organização, orientação e acompanhamento de atividades (PARANÁ, 2021).

Dessa forma, buscar metodologias que objetivem discussões sobre as disparidades socioeconômicas, os arranjos políticos, econômicos e culturais, os desafios no/do mundo do trabalho, dentre outros, desencadeiam situações que, mediadas pelo professor, poderão auxiliar o estudante em sua participação no mundo e na realização de seu projeto de vida.

6. AVALIAÇÃO

Para uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, conforme sugere a BNCC (2018) e o Referencial Curricular do Paraná (2021), é importante assumir a ideia de que o estudante é o sujeito do processo de aprendizagem, reconhecendo-o como participante ativo da instituição escolar. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como as atividades, exercícios, testes e provas, precisam ser entendidos como parte da aprendizagem e não um momento isolado do processo. Além disso, a avaliação deve ter seus resultados analisados pelo professor para que ele também reflita sobre sua prática docente e, caso necessário, repense seus encaminhamentos metodológicos.

Com relação às estratégias metodológicas, destacam-se o desenvolvimento de trabalhos de campo, a utilização de diferentes formas de registros, a prática de ações cooperativas e colaborativas, a capacidade de formular e resolver problemas, entre outras ações pedagógicas relacionadas aos encaminhamentos metodológicos e instrumentos avaliativos. Outra categoria avaliativa relevante diz respeito à autoavaliação, que permite o desenvolvimento da autonomia e do autoconhecimento do estudante, levando em conta sua capacidade de identificar o que aprendeu, comparando e relacionando com o que já sabia e informando o que considerou mais significativo no processo de aprendizagem (PARANÁ, 2021).

No processo avaliativo, para além do debate e da produção textual, é preciso incluir as novas mídias digitais e metodologias ativas. Contudo, as produções midiáticas dos estudantes precisam ser avaliadas com o olhar inovador que incentiva a relação entre a teoria e a prática.

A avaliação possui organização semestral, sendo composta por produção textual mensal, para compor a pasta de acompanhamento e registros parciais de cada Unidade Curricular no caderno de avaliação, os quais resultarão nos pareceres descritivos parcial e final individuais de cada estudante. A avaliação será contínua, formativa, cumulativa e personalizada, sendo

realizada por instrumentos, métodos, técnicas e recursos diversificados com função diagnóstica priorizando o aprendizado e capacidade dos estudantes a níveis qualitativos. O conselho de classe é participativo, é um instrumento importante de avaliação e tomada de decisão coletiva.

As adaptações Curriculares para os estudantes com necessidades especiais terão os mesmo conteúdos, porém aplicados de maneiras distintas dos demais, bem como a avaliação, isso levando em consideração as especificidades de cada estudante, oferecendo subsídios pedagógicos para o contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências, utilizando metodologias e estratégias diferenciadas.

Na transição para o *Ciclo Único do Ensino Médio*, caso o estudante não tenha atingido os objetivos propostos, frequentará uma *Classe Intermediária* em contraturno por tempo indeterminado, tendo sua matrícula garantida na turma seguinte, superando a reprovação, com garantia de efetiva aprendizagem e desenvolvimento. A Classe Intermediária será organizada em torno das áreas de conhecimento: Área da Linguagem; Área de Ciências da Natureza e Área das Ciências Sociais e Humanas.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os encaminhamentos metodológicos para essa Unidade Curricular envolvem a atuação protagonista dos estudantes, portanto, os recursos mobilizados precisam levar em conta esse protagonismo. Sendo assim, sugere-se práticas como pesquisas bibliográficas em livros e artigos *on-line*, a utilização de recursos digitais diversificados, visitas *on-line* e presenciais a espaços museais, simulados de Júri Popular, além de eventos promovidos pelos estudantes que envolvam a comunidade escolar e as lideranças Sem Terra.

Abaixo são apresentadas sugestões de leitura que podem contribuir tanto para docentes quanto para os estudantes nas reflexões sobre *Gestão de propriedade Agroecológica e Cooperativismo no contexto da Reforma Agrária*:

Declaração dos direitos dos camponeses e das camponesas². VIA CAMPESINA. Disponível em: <https://mab.org.br/wp-content/uploads/2021/02/DECLARA%C3%87%C3%83O-DOS-DIREITOS-DOS-CAMPONESES-E-DAS-CAMPONESAS-.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas Para uma Nova Extensão Rural**, Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 16-37, jan-mar.2000. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

Reforma Agrária no Brasil do século XXI: qual Reforma Agrária? COSME, Claudemir Martins. **Boletim DATALUTA**, n. 106, p. 1-25, out. 2016. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/10artigodomes_2016.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

O cooperativismo do MST e a sustentabilidade no contexto da reforma agrária: o caso da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda. PINHEIRO, Angela Maria. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101756>. Acesso em: 06 dez. 2022.

A teoria e a prática do MST para a cooperação e a organização em assentamentos rurais. ANDRADE NETO, João Augusto de. **Revista NERA**, Presidente Prudente. ano 18, n. 27, p. 159-182, jan-jun, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/2809/2979/12123> Acesso em: 06 dez. 2022.

Agricultura sustentável no Brasil: avanços e perspectivas. KITAMURA, Paulo Choji. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 27, p. 7-28, jul-dez. 2003. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2296/?007-028.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

² Esta tradução para o português, realizada entre 2020/2021, da Declaración de las Naciones Unidas sobre los Derechos de los Campesinos y de Otras Personas que Trabajan en las Zonas Rurales, é uma produção dos camponeses e das camponesas, não teve a participação do governo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE NETO, João Augusto de. A teoria e a prática do MST para a cooperação e a organização em assentamentos rurais. **Revista NERA**, Presidente Prudente. ano 18, n. 27, p. 159-182, jan-jun, 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/download/2809/2979/12123> Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 2 de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: perspectivas para uma Nova Extensão Rural. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.1, n1, p. 16-37, jan-mar. 2000. Disponível em: https://www.projetoivanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

COSME, Claudemir Martins. Reforma Agrária no Brasil do século XXI: qual Reforma Agrária? **Boletim DATALUTA**, n. 106, p. 1-25, out. 2016. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/10artigodomes_2016.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

KITAMURA, Paulo Choji . Agricultura sustentável no Brasil: avanços e perspectivas. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 27, p. 7-28, jul-dez. 2003. Disponível em: <https://cienciaeambiente.com.br/shared-files/2296/?007-028.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PINHEIRO, Angela Maria. **O cooperativismo do MST e a sustentabilidade no contexto da reforma agrária: o caso da Cooperativa de Produção Agropecuária dos Assentados de Charqueadas Ltda.** 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101756>. Acesso em: 06 dez. 2022.

VIA CAMPESINA. **Declaração dos direitos dos camponeses e das camponesas.** Disponível em: <https://mab.org.br/wp-content/uploads/2021/02/DECLARA%C3%87%C3%83O-DOS-DIREITOS-DOS-CAMPONESES-E-DAS-CAMPONESAS-.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	Energias convencionais e renováveis no contexto campesino
Etapa de ensino	2ª Série do Ensino Médio
Carga horária	3 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio da humanidade, as diversas formas de energia foram sendo utilizadas para a manutenção da vida, evidenciando a utilização do fogo, a força dos ventos e o movimento da água, como forma de multiplicar a força física e aproveitar de seus benefícios. As grandes navegações nos séculos XV e XVI ocorreram praticamente graças à energia dos ventos. Este tipo de energia demonstra o início dos processos industriais com a transformação dos produtos primários, moendo trigo, milho, além de outras tarefas. A energia foi definida pela primeira vez no século XIX como “a capacidade de realizar trabalho” e ela é empregada em todas as áreas.

Atualmente estamos vivendo uma época em que as transformações tecnológicas na sociedade estão ocorrendo com grande rapidez. Diante desse quadro de mudanças, é cada vez mais evidente a necessidade do uso crescente da energia, sendo que a humanidade deve buscar utilizar os recursos energéticos alternativos e renováveis, como a água, o vento, as ondas do mar, a energia solar, recursos estes, inesgotáveis.

O Brasil dispõe de várias fontes energéticas. Além da produção de combustíveis fósseis, o país concentra produção na eletricidade que, em sua maior parte, é proveniente de usinas hidroelétricas, que correspondem a 75% da potência instalada no país e que geraram, em 2005, 93% da energia elétrica requerida no Sistema Interligado Nacional – SNI (BROZANTII, 2008). Possui potencial de exploração de Urânio para uso em novas usinas nucleares. No entanto, o processo é mais complexo em virtude de questões ambientais, custos de investimento altos e a importação de tecnologia. As matrizes energéticas que fazem utilização de forma intensa de combustíveis fósseis ou minerais como carvão, petróleo, gás natural e urânio têm gerado uma série de efeitos ambientais, como, por exemplo, a emissão de poluentes e gases de efeito estufa, colocando em risco o equilíbrio do ecossistema local e, em longo prazo, a sustentabilidade do planeta.

Assim, abordaremos nesta Unidade Curricular este tema de grande relevância em nossa sociedade moderna, de modo que os estudantes sujeitos da Escola do Campo saibam de seu papel frente a preservação do planeta e estejam comprometidos também em garantir melhores condições de vida para as gerações futuras, com práticas de sustentabilidade de acordo com a realidade camponesa, integradas ao Ensino Médio em parcialidade aos saberes físicos e científicos que se apresentam na temática.

Dessa forma, esta Unidade Curricular irá abordar fenômenos e conceitos físicos que estão presentes em processos de geração de energia, especialmente os utilizados no contexto camponês. Além disso, serão abordadas práticas de sustentabilidade na geração de energia, em destaque as desenvolvidas na realidade camponesa. Serão abordadas também questões relacionadas

à matriz energética do Brasil, os tipos de energias renováveis e não renováveis, os impactos ambientais relacionados à geração de energia, especialmente no contexto das atividades no campo e as práticas sustentáveis relacionadas à geração de energia desenvolvidas numa perspectiva global, regional e local.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular tem como principal objetivo promover a compreensão pelos estudantes das manifestações da energia, suas fontes convencionais e renováveis utilizadas no campo, as diferenças, impactos positivos e negativos dos processos de geração de energia, bem como a reflexão e proposição de práticas sustentáveis que colaboram com a preservação do meio ambiente e promovam sustentabilidade e qualidade de vida para o camponês, por meio de uma abordagem da Física.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo de temas relacionados à energia justifica-se na relação entre a natureza e os seres humanos pois “a interação da sociedade com o ambiente tem sido conflituosa, onde os aspectos econômicos têm se sobreposto à qualidade de vida coletiva. Assim, analisar, refletir e propor novos modelos de interação devem fazer parte do cotidiano e a escola é um dos espaços para tal atividade.” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 2).

As energias renováveis propiciam vantagens que variam de acordo com as condições e prioridades locais, entre elas destacam-se: a diminuição da ameaça das mudanças climáticas do planeta decorrentes da queima de combustíveis fósseis, o desenvolvimento socioeconômico, a ampliação do acesso à energia para a população mundial, a redução dos níveis de pobreza, a

fixação do homem no campo e a diminuição da desigualdade social. Dessa forma, esta Unidade Curricular promoverá a mediação entre os conhecimentos científicos provenientes do saber escolar relacionados aos conteúdos da termodinâmica e do eletromagnetismo e a problematização acerca dos processos que envolvam energias renováveis e não renováveis, da matriz energética do Brasil, que dispõe destes tipos de energia, e dos saberes populares do sujeito do campo, de forma a promover reflexões sobre as possibilidades de práticas de sustentabilidade na realidade camponesa.

As questões energéticas são prioritárias para garantir a sobrevivência dos seres humanos e trazem implícita a necessidade de se problematizar os processos de geração e distribuição de energia e suas relações com os meios de produção, na perspectiva de igualdade de acesso a eles, bem como das consequências das diferentes formas de produzi-los e dos posicionamentos das instituições/organizações que o produzem. Trazem consigo também o debate da agroecologia como matriz tecnológica de produção em contraposição ao modelo de desenvolvimento de energias convencionais.

Essa temática possui uma grande ligação com aspectos econômicos e sociais da realidade dos estudantes do campo, o que favorece uma melhor compreensão das relações entre os conteúdos escolares da Física e suas contribuições para o desenvolvimento do tema.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Matriz energética: a energia no campo e seus impactos ambientais		
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</p> <p>(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais</p> <p>(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p> <p>HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a importância da energia e do conhecimento sobre a matriz energética para o desenvolvimento do campo, relacionando-os às questões políticas, econômicas e socioambientais envolvidas, a fim de analisar as potencialidades e	Termodinâmica. Eletromagnetismo.	Energia e transformações de energia. Tipos de energia: renováveis e não renováveis.

<p>riscos a longo prazo para a sobrevivência e manutenção das atividades campesinas.</p> <p>Investigar diversas fontes de energia renováveis e não renováveis, suas vantagens e desvantagens, relacionando e esquematizando as diferentes transformações de energia envolvidas nos processos, para avaliar a viabilidade de sua utilização no contexto campesino e as possibilidades de adoção de fontes alternativas e sustentáveis.</p> <p>Compreender os processos de geração de energia que envolvem a energia térmica por meio das Leis da Termodinâmica, comparando o uso de diferentes combustíveis nesses processos, a fim de explicar e justificar suas escolhas em aplicações no contexto das atividades no campo.</p> <p>Relacionar a queima de combustíveis nos processos de geração de energia aos seus impactos ambientais, identificando e propondo ações locais para minimizar esses efeitos.</p>	<p>Sustentabilidade.</p>	<p>Impactos ambientais do uso de energias não renováveis no campo.</p> <p>Matriz energética.</p> <p>Introdução sobre a indução eletromagnética.</p> <p>Trocas de calor e mudanças de fase da matéria.</p> <p>Variáveis termodinâmicas (calor, temperatura, pressão, volume, entropia).</p> <p>Leis da Termodinâmica.</p> <p>Combustíveis: poder calorífico (calor de combustão), poluição causada, preço etc.</p> <p>Absorção, radiação e reflexão das cores.</p> <p>Efeito estufa e aquecimento global.</p>
---	--------------------------	--

Seção temática 2: A energia solar como alternativa para a sustentabilidade

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação.

(EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

(EMIFCNT10) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

(EMIFCNT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.

(EMIFCNT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Diferenciar as energias solar fotovoltaica e solar térmica, compreendendo o espectro solar e suas características e propriedades ópticas, a fim de analisar sua aplicação no Brasil, especialmente no Campo, avaliando as vantagens e desvantagens da sua utilização.</p> <p>Compreender os conceitos físicos envolvidos no funcionamento do sistema energético solar fotovoltaico, relacionando-o com as aplicações tecnológicas identificadas no contexto rural e avaliando as possibilidades de sua implementação nas realidades campesina e escolar.</p> <p>Avaliar o custo-benefício da utilização da energia solar na geração de energia elétrica, considerando, entre outros aspectos, os impactos ambientais causados pela exploração dos recursos naturais utilizados na construção das células fotovoltaicas.</p> <p>Compreender os conceitos da Física Térmica envolvidos no funcionamento do sistema de aquecimento solar, a fim de elaborar uma proposta de intervenção sustentável utilizando esse sistema em âmbito local.</p> <p>Compreender a sustentabilidade como caminho viável para a geração de energia, especialmente no meio rural, comunicando os conhecimentos aprendidos a fim de sensibilizar a comunidade local da necessidade de se investir e adotar práticas sustentáveis relacionadas ao uso de diferentes tipos de energias nas atividades econômicas desenvolvidas na região.</p>	<p>Espectro eletromagnético.</p> <p>Física Moderna.</p> <p>Termodinâmica.</p> <p>Sustentabilidade.</p>	<p>Espectro eletromagnético: natureza da luz, radiação térmica e luz visível.</p> <p>Propriedades ópticas da matéria: reflexão, refração, transmissão, absorção e emissão.</p> <p>Efeito fotoelétrico: o que é, onde se aplica e importância para a História da Ciência.</p> <p>Energia solar fotovoltaica.</p> <p>Energia solar térmica: sistema de aquecimento solar de água.</p> <p>Conceitos da Física Térmica: capacidade térmica, condutividade térmica, processos de troca de calor etc.</p> <p>Impacto ambiental causado pela exploração de recursos naturais utilizados na geração de energia fotovoltaica.</p> <p>Sustentabilidade: ambiental, social e econômica.</p>

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular **Energias Convencionais e Renováveis no Contexto Campesino** foi organizada em 2 seções temáticas. Elas oportunizam ao estudante a, continuamente, visitar e aprender saberes, especialmente da Física, e desenvolver novas habilidades relacionadas aos Eixos Estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural e Empreendedorismo. Essa Unidade Curricular é permeada por diversos assuntos, envolvendo conceitos do mundo biológico, físico e químico, além de econômicos, sociológicos, geográficos, históricos etc. Nesse sentido, facilita a integração de variados componentes curriculares do Ensino Médio, promovendo a interdisciplinaridade e favorecendo uma formação integral do estudante. Ela também possibilita a problematização da realidade local e auxilia na contextualização dos conhecimentos científicos, revelando-os imbricados no contexto campesino.

A **primeira seção temática: “Matriz energética: a energia no campo e seus impactos ambientais”** contempla o estudo das matrizes energéticas, os conflitos e impactos ambientais causados pela utilização dos recursos naturais na geração de energia, a transformação de materiais, fontes e tipos de energia utilizados pelo homem, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria, os diferentes usos da energia, proporcionando aos estudantes possibilidades de compreensão do tema estudado e as relações com a realidade campesina e as outras Áreas do Conhecimento.

Mobilizando conhecimentos relacionados à energia, pretende-se que os estudantes consigam posicionar-se com base em critérios científicos, éticos utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, respeitando valores universais, como a sustentabilidade. Além disso, que desenvolvam a capacidade de investigar e analisar

situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos envolvidos na temática estudada. Mas, para tanto, é necessário organizar e desenvolver atividades que proporcionem a ampliação do repertório dos estudantes considerando os temas em construção por meio de pesquisas e investigações (bibliográficas, exploratórias, de campo, experimentais etc.), levantamento de dados para embasar as análises comparativas, problematização da realidade global, regional e local etc., bem como promover seminários, debates e júris simulados que desenvolvam a habilidade de argumentação e estimulem a comunicação do conhecimento construído.

Todas as experiências didáticas elaboradas devem levar em conta o mundo vivencial dos estudantes, seu conhecimento prévio e sua experiência no meio rural, os problemas e indagações que movem sua curiosidade, promovendo a inclusão dos mesmos no processo de aprendizagem, estimulando o seu protagonismo. Esse repertório que o estudante traz para a sala de aula também irá subsidiar as investigações, abstrações e generalizações potencializadas pelo saber da Física. E, tendo em vista a grande presença da tecnologia nas atividades agropecuárias, deve-se estimular a utilização das tantas tecnologias disponíveis nas atividades propostas nesta Unidade Curricular, em especial, das tecnologias digitais.

Na **segunda seção temática “A energia solar como alternativa para a sustentabilidade”** propõe-se o estudo de questões relacionadas ao aproveitamento da energia solar e busca-se compreender os fenômenos físicos envolvidos integrados às outras Áreas do Conhecimento, a fim de promover práticas sustentáveis que viabilizem esse aproveitamento, fortalecendo o cuidado com o meio ambiente e as práticas sociais que dissolvem os conflitos no campo ocasionados pela geração ou crise energética. Espera-se, com isso, que o estudante possa selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para analisar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas de ação e estratégias de mediação e intervenção a fim de resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, assegurando tomadas de

decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Dessa maneira, os encaminhamentos metodológicos selecionados pelo professor devem favorecer o desenvolvimento dessas habilidades. Uma abordagem possível é a construção de um protótipo, que impulsiona o estudante a colocar em prática seus conhecimentos e habilidades, ao mesmo tempo em que estimula a aprendizagem/desenvolvimento dos mesmos. Em vista disso, por exemplo, pode-se propor a construção de um aquecedor solar de água de baixo custo, com materiais recicláveis, e a elaboração de um manual de instruções de montagem que possibilite a propagação do conhecimento aprendido e a difusão do produto desenvolvido especialmente para a comunidade local/regional. Essa experiência é uma maneira de conduzir o estudante a “avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais” (BRASIL, 2019b, p. 14). Também propicia, tal como indica-se nas habilidades dos Eixos Estruturantes que permeiam essa Unidade Curricular, a reflexão contínua “sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã” (BRASIL, 2019b, p. 14).

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo dinâmico e dialético e deve ser contextualizado à proposta dessa Unidade Curricular. Portanto, toda ação avaliativa deve ser pensada favorecendo o desenvolvimento da capacidade do estudante de apropriar-se de

conhecimentos culturais, científicos e sociais, promovendo relações entre a proposta e a realidade do campo, em um processo coletivo, processual e formativo.

Tendo em vista a contextualização, a interdisciplinaridade, a formação integral do estudante e o seu protagonismo no processo de aprendizagem - princípios pedagógicos do Ensino Médio -, os instrumentos avaliativos, alinhados aos encaminhamentos metodológicos, devem proporcionar essas experiências, possibilitando diversas formas de o estudante expressar sua compreensão, uma vez que o processo avaliativo deve, além de verificar, promover a aprendizagem dos estudantes. Assim, pode-se considerar desde a produção e a apresentação de trabalhos coletiva e/ou individualmente, produção de textos, vídeos entre outros materiais digitais ou não, experimentos para verificar, construir conhecimentos e compreender os princípios e fenômenos estudados, debates, entre outros. A autoavaliação, sendo bem orientada, também pode se tornar um instrumento de avaliação da compreensão dos estudantes acerca dos conceitos trabalhados e, especialmente, da visão do seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo para o engajamento do estudante nesse processo.

Todas as atividades e registros realizados e a divulgação dos conhecimentos organizados e produzidos pelos estudantes mobilizam direta ou indiretamente as habilidades dos Eixos Estruturantes relacionadas ao pensar e fazer científico, ao pensar e fazer criativo, à convivência e atuação sociocultural e ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida. O desenvolvimento dessas habilidades é promovido por meio dos objetivos de aprendizagem, que traduzem essas habilidades para o contexto desta Unidade Curricular e do seu Componente Curricular de referência, que é a Física. Assim, a avaliação deve ter em vista se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem trabalhados pois, uma vez atingidos, garantem-se os seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades em cada Seção temática.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

A função dos recursos didáticos deve ser a de auxiliar os estudantes na compreensão dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades. Dessa maneira, é importante que os estudantes tenham experiências diversificadas de aprendizagem que valorizem as múltiplas inteligências (GARDNER, 1995). Assim, o professor deve selecionar recursos didáticos variados que favoreçam alcançar os objetivos de aprendizagem das Seções Temáticas e que melhor se adequem à realidade escolar.

Sobre a temática abordada nesta Unidade Curricular, sugerem-se alguns materiais, a título de exemplificação da variedade de recursos disponíveis, que podem ser úteis tanto para a elaboração de encaminhamentos metodológicos como para a consulta dos estudantes.

Textos:

- **A importância das energias renováveis em propriedades rurais.** Disponível em: <https://sebraers.com.br/energia/importancia-das-energias-renovaveis-em-propriedades-rurais/>
- **Manual ensina a construir aquecedor solar de baixo custo.** Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/manual-aquecedor-solar-baixo-custo/>

Vídeos:

- **Fontes de energia / Animação.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lejphTgysqA>
- **Sistemas de Produção Sustentável.** Disponível em: https://youtu.be/7_7OlrIDxsA

Podcast:

- **ENERGIA DA SUSTENTABILIDADE: Episódio 2: Energia acessível e limpa - ODS 7.** Disponível em:
<https://open.spotify.com/episode/72dYVOs8ZtHFcGhksf004n>

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério da Educação - Conselho Nacional da Educação - Conselho Pleno. **Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018**. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019a. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Referenciais Curriculares para elaboração de Itinerários Formativos**. Ministério da Educação: Brasília, 2019b.

Disponível em:

<https://novo-ensino-medio.saseducacao.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Referenciais-Curriculares-para-elaboracao-dos-Itinerarios-Formativos.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ENERGIA DA SUSTENTABILIDADE: Episódio 2: Energia acessível e limpa - ODS 7. [S.l.] COPEL. Abr. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/72dYVOs8ZtHFcGhksf004n>. Acesso em: 20 dez. 2022.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MENEZES, Luis Guilherme. **A importância das energias renováveis em propriedades rurais**. Campo Sustentável. 10 jan. 2017. Disponível em: <https://sebraers.com.br/energia/importancia-das-energias-renovaveis-em-propriedades-rurais/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação do Campo**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2006. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

OLIVEIRA, Wenderson Holanda *et al.* Construção de um jardim recreativo ecológico em escola pública do município de Belém do Pará. *In: Congresso Internacional das Ciências Agrárias*, 3., 2018, João Pessoa. **Anais**[...]. João Pessoa: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2018. Disponível em:

<https://cointer-pdvagro.com.br/wp-content/uploads/2019/02/CONSTRU%C3%87%C3%83O-DE-UM-JARDIM-RECREATIVO-ECOL%C3%93GICO-EM-ESCOLA-P%C3%9ABLICA-DO-MUNICIPIO-DE-BEL%C3%89M-DO-PAR%C3%81-.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FONTES de energia. Tássia Reis. [S.l.: s.n., 2021]. 1 vídeo (7 min. 40). Publicado pelo canal Desvendando a Geografia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lejphTgysqA>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SISTEMAS de Produção Sustentável. EMBRAPA. [S.l.: s.n., 2012]. 1 vídeo (4 min. 12). Publicado pelo canal Agro Sustentável. Disponível em: https://youtu.be/7_7OlrIDxsA. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUSA, Marcia. **Manual ensina a construir aquecedor solar de baixo custo**. 16 ago. 2018. Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/mao-na-massa/faca-voce-mesmo/manual-aquecedor-solar-baixo-custo/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	Manifestações Culturais e Artísticas
Etapa de ensino	2ª Série do Ensino Médio
Carga horária	2 aulas semanais

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Manifestações Culturais e Artísticas tratará sobre a importância das manifestações culturais e artísticas do estado do Paraná e do povo campestre, reconhecendo e valorizando as especificidades das comunidades, bem como sua importância para a cultura paranaense. Desta forma, esta Unidade abordará questões voltadas ao movimento paranaense e a busca da identidade cultural paranaense, às nossas tradições, literatura, teatro, dança, música, artes plásticas e artesanato, valorizando a produção local.

Serão ofertadas duas seções com os seguintes temas: Tradições culturais do Paraná e Manifestações artísticas paranaenses. Dessa forma amplia-se o conhecimento artístico nas diversas linguagens, com ênfase nas da Arte, como também desenvolve-se o senso estético e o repertório cultural dos estudantes. Visando contribuir para o desenvolvimento do projeto de vida do estudante campestre, para proporcionar seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e o aprimoramento de sua formação integral.

Por meio da Arte, esta Unidade Curricular possibilita ao estudante fruir e produzir formas de expressão e comunicação, vendo, sentindo e percebendo a cultura do campo e do Estado do Paraná, onde está inserido. Conhecer as manifestações artísticas e culturais do povo campestre e paranaense (festas, patrimônio, ritos, encenações etc.) amplia o repertório cognitivo, crítico, criativo e afetivo, preservando saberes, analisando a história, fortalecendo a própria identidade e o respeito às diferentes formas de compreender o mundo.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Manifestações Culturais e Artísticas tem por objetivo apresentar aos estudantes campestres a importância das manifestações culturais e artísticas das comunidades do campo, com foco nas produções locais, para a cultura paranaense, valorizando-as para propiciar o protagonismo do estudante do campo na criação e recriação de formas artísticas, na representação e expressão de ideias, emoções e sensações, conservação de patrimônio e preservação de tradições, por meio de atividades nas diferentes linguagens. Além de possibilitar aos estudantes reconhecerem-se como autores e produtores nas diferentes linguagens artísticas, para ampliar e aprofundar o repertório artístico e estético em cada uma delas.

3. JUSTIFICATIVA

Esta Unidade Curricular possibilita aos nossos estudantes o envolvimento em aprendizagens significativas, a partir de suas vivências e conhecimentos empíricos, direcionadas ao fortalecimento e à (re) elaboração de conhecimentos, à (re)criação, à mediações e intervenções significativas em suas comunidades, visando a construção do conhecimento acerca da identidade cultural do povo paranaense, diversa desde sua origem. Ao difundir as manifestações artístico-culturais do povo do campo do estado do Paraná, propicia o desenvolvimento de habilidades que oportunizam aos estudantes analisar e refletir com base em referências históricas, sociais e estéticas, tomando decisões na vivência práticas de criação artística individuais e coletivas. Além disso, conhecendo e apreciando diferentes produções de sua comunidade.

O Referencial Curricular do Paraná, nos apresenta sobre a Área de Linguagens e suas Tecnologias que:

Preservando e valorizando suas especificidades, os quatro componentes curriculares que compõem a área promovem o estabelecimento de relações entre seus objetos de estudo e objetivos de ensino, potencializando a ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria dos estudantes nas práticas de diferentes linguagens, tornando-os apreciadores, partícipes e (re)criadores de diversas manifestações artísticas e culturais, envolvendo-os em ações criativas e responsáveis de uso das diversas mídias. Além disso, possibilitam a aprendizagem e a exploração dos conhecimentos historicamente produzidos por meio da investigação, utilizando diferentes tecnologias para produzir textos de gêneros discursivos diversos, utilizando, propondo e/ou implementando soluções para os problemas de sua vida cotidiana e de sua comunidade. (PARANÁ, 2021, v. 2, p. 47).

Com a pesquisa, o conhecimento sobre a cultura local e as vivências em diferentes processos criativos propostos por esta Unidade Curricular no ambiente escolar, uma aprendizagem significativa e contextualizada ao cotidiano é proporcionada ao estudante, como também o incentivo a sua interação com a comunidade local, tornando-o protagonista, conforme descrito no Referencial Curricular do Paraná:

A juventude é pensada de modo a favorecer aprendizagens pelas quais os estudantes possam encontrar significados que os impulsionem ao engajamento, à satisfação de preencher suas necessidades de desafios e que lhes interessem, por se relacionarem ao mundo do conhecimento contemporâneo e à realidade, em consonância com suas próprias identidades, com possibilidades de ampliá-las, fortalecê-las e de revelá-las, colocando-os como protagonistas de suas aprendizagens e de seu próprio desenvolvimento. (PARANÁ, 2021, v. 3, p. 152).

Nesse sentido, essa Unidade Curricular possibilita aos estudantes camponeses o envolvimento em aprendizagens, a partir de suas vivências e conhecimentos empíricos, e direcionadas ao fortalecimento e à elaboração de conhecimentos, à criação, à mediações, contribuições e intervenções significativas em suas comunidades. Para tanto, está dividida em duas seções temáticas:

Tradições culturais do Paraná: A arte paranaense não é feita apenas pelos nascidos no Paraná, mas também por artistas que aqui viveram/vivem e possuíam/possuem sensação de pertencimento ao nosso estado, que é em tradições e manifestações culturais populares, de influência indígena e também europeia - tais como lendas, culinária, trajes e arquitetura, artes plásticas e artesanato, cujo conjunto faz parte da cultura local e nacional, as quais dão início ao movimento paranista. Esta seção está vinculada aos Eixos Investigação Científica e Empreendedorismo.

Manifestações artísticas paranaenses: Diferentes ritmos e influências compõem as músicas e as danças paranaenses, observam-se as marcas dos imigrantes europeus e de outras matrizes. A literatura e o teatro possuem a mesma origem, por isso, se influenciam e se relacionam. Artes cênicas e livros dialogam entre si, promovendo o surgimento de diversas produções artísticas presentes nas manifestações culturais do povo do Paraná. Essa diversidade que forma o povo paranaense encontra-se em outras diversas manifestações culturais das regiões do estado. Vincula-se aos Eixos Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Tradições culturais do Paraná		
<p>HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO (EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.</p>		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Conhecer e compreender as diferentes tradições culturais e artísticas do Paraná como parte da diversidade étnica da região, valorizando as produções feitas pelos povos do campo para buscar o fortalecimento da própria identidade.</p> <p>Investigar e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial nos diversos contextos do campo, respeitando suas tradições e discursos para mobilizar diferentes recursos nas práticas das linguagens em produções artísticas que promovam o conhecimento e o respeito à cultura do Paraná.</p>	<p>Contextos históricos e culturais.</p> <p>Elementos das linguagens artísticas.</p> <p>Patrimônio material e imaterial.</p>	<p>Tradições culturais (Caiçara, Pé-Vermelha, Curitiba).</p> <p>Lendas e misticismo.</p> <p>Culinária paranaense.</p> <p>Trajes e vestimentas tradicionais.</p>

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

		Festejos e tradições paranaenses (Folia do divino, Folia de reis, Cavalhada etc.). Arquitetura, artesanato, desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, vídeo, fotografia etc.
--	--	--

Seção temática 2: Manifestações artísticas paranaenses

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência, para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
<p>Identificar e reconhecer diferentes manifestações artísticas paranaenses e suas origens, ampliando sua visão de mundo, sensibilidade e criticidade para selecionar e utilizar intencionalmente recursos das linguagens artísticas em produções criativas autorais ou releituras, que promovam a preservação da cultura local e o respeito à diversidade.</p> <p>Explorar e utilizar os elementos constitutivos das diferentes linguagens artísticas, identificando oportunidades para demonstrar habilidades e criatividade na elaboração de criações individuais e/ou</p>	<p>Literatura.</p> <p>Elementos das linguagens artísticas.</p> <p>Processos de criação.</p>	<p>Músicas paranaenses (Canções de roda, Brinquedos cantados, Viola sertaneja, Orquestra rabeçônica etc.).</p> <p>Danças paranaenses. (Fandango, Congada, Boi mamão etc.).</p> <p>Danças folclóricas de origem</p>

<p>coletivas que promovam a valorização das produções e tradições das comunidades campestres, reconhecendo sua importância no desenvolvimento da cultura paranaense.</p>		<p>européia. Danças de origem africana. Literatura paranaense. Capoeira. Artistas e autores paranaenses e suas obras. Encenação e leitura dramática. Movimento corporal. Coreografia. Fontes sonoras. Ritmo e melodia. Jogos teatrais. Teatro de rua. Dramaturgia paranaense. Experimentação artística individual e/ou coletiva.</p>
--	--	--

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta Unidade Curricular sugere-se como encaminhamento metodológico o uso de diferentes estratégias didáticas vinculadas à problematização, à interdisciplinaridade, à resolução de situações-problemas, à contextualização dos objetos de conhecimento e seus respectivos conteúdos, promovendo a aprendizagem significativa, bem

como os processos de observação, de experimentação e de práticas investigativas, visando ao planejamento e desenvolvimento de ações de intervenção, a partir de pesquisa, leitura de materiais científicos e textos que abordem os saberes populares e o conhecimento de senso comum, livros ou outras fontes, além da utilização de plataformas de estudo, jogos/simuladores e aplicativos disponíveis na Internet. Os processos de observação, de experimentação e de práticas investigativas devem oportunizar aos estudantes o desenvolvimento de projetos empreendedores relacionados aos seus projetos de vida.

Essa Unidade Curricular orienta-se por quatro Eixos Estruturantes descritos na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, são eles: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Sendo assim, é preciso que o professor proporcione vivências e experiências educativas relacionadas à realidade do estudante, que desenvolvam sua formação integral. Na prática docente, sugere-se a utilização de recursos complementares (livros, artigos, revistas, visitas guiadas, rodas de conversa, palestras, *tour* virtual, oficinas, notícias, documentários, vídeos, imagens, textos, debates, músicas, mapas conceituais, entre outros). Como premissa no desenvolvimento das habilidades dos estudantes é necessária a realização de um trabalho que integre diferentes componentes curriculares.

Como possibilidades de encaminhamentos metodológicos, os estudantes podem fotografar diferentes estilos arquitetônicos presentes nas fachadas das edificações da comunidade local/regional; pesquisar artesãos locais e sua representatividade na produção local; identificar artistas plásticos da comunidade e suas obras (pintura, desenho, colagem, escultura, fotografia etc); registrar o acervo e entrevistar artistas e artesãos etc.

Algumas sugestões de produções para serem desenvolvidas com os estudantes na primeira seção, são: pesquisa sobre as lendas, causos e misticismo presente na cultura e tradições da comunidade local, por meio de entrevistas presenciais ou gravadas em áudio/vídeo; seleção de causos/lendas coletados para organizar um livro ilustrado; apresentação da produção em um evento para a comunidade escolar; leitura dramática e/ou dramatização dos textos. Outra sugestão é realizar entrevistas com

a comunidade local (presenciais ou via formulário virtual), sobre receitas familiares tradicionais com a história de sua origem para compor um livro com uma coletânea de receitas para a comunidade. Também é possível organizar uma feira de etnias com barracas de comidas típicas, desfile de trajes típicos, elaborando *designs* diversos para a divulgação do evento.

Para a segunda seção, pode-se propor a produção de um festival de danças e música, com apresentação de talentos locais, grupos folclóricos e danças cantadas coreografadas pelos estudantes; a elaboração de materiais de divulgação; a produção de uma peça teatral a partir da releitura de texto de um autor paranaense, entre outras.

Uma forma de fortalecer o engajamento dos estudantes e garantir sua participação no processo de ensino-aprendizagem são as metodologias ativas, algumas delas são: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, seminários, aprendizado por projetos, rotação por estações, entre outras. Assim, será possível que os estudantes desenvolvam sua capacidade reflexiva, crítica e criativa, trabalhem em equipe, desempenhem diferentes funções, tomem decisões, além de fazer entender com maior clareza o meio no qual estão inseridos, construindo caminhos para os desafios propostos no cotidiano, colaborando e contribuindo para o bem-estar de sua própria comunidade.

6. AVALIAÇÃO

Lembramos que a avaliação é elemento fundamental nos processos de ensino e de aprendizagem. Deve ser contínua e cumulativa, permitindo a identificação do grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, de atitudes e habilidades desenvolvidas (PARANÁ, 2021).

No tocante aos instrumentos avaliativos, o professor poderá selecionar os que forem mais adequados e relevantes para verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem. Dentre eles, nesta Unidade Curricular, sugerem-se:

apresentações, mostras, composições musicais, trabalhos em grupo, portfólio, diário, exposições, debates, mostras, criações de figurinos, *designs*, desenhos, fotografias, produção textual, vídeos, debates, relatórios, murais, *podcast* etc. Os critérios avaliativos devem verificar se os objetivos foram atingidos e precisam estar claros para os estudantes em cada produção pedagógica. Apresentar os critérios antes de cada instrumento avaliativo permitirá que os estudantes atuem como verdadeiros protagonistas da aprendizagem tendo o professor como mediador.

A mediação da aprendizagem por instrumentos de avaliação, deve ser bem organizada e implementada para que sirva, também, como elemento de aprendizagem dos estudantes. Por isso, deve-se levar em consideração o perfil de aprendizagem de cada um.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As sugestões de recursos que podem ser mobilizados para esta Unidade Curricular, viabilizarão o desenvolvimento de habilidades nos estudantes, pois podem auxiliá-lo em seu protagonismo proporcionando fontes de pesquisa seguras para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas. Abaixo são apresentadas sugestões de leitura e vídeos que podem contribuir tanto para os professores, quanto para os estudantes nas reflexões sobre as manifestações artísticas e culturais do Paraná:

SUGESTÃO DE LEITURA

- **A literatura paranaense.** Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/literatura-paranaense>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Artes cênicas.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artes-cenicas/>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **As danças típicas que embalam os paranaenses.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/as-dancas-tipicas-que-embalam-os-paranaenses-9jue0a0pp4t8a9q2w4u1tpk5q/#:~:text=Fandango%2C%20congada%2C%20boi%20de%20mam%C3%A3o,fitas%20est%C3%A3o%20entre%20os%20destaques&text=Diferentes%20ritmos%20e%20influ%C3%AAs%20comp%C3%B5em,de%20fita%20s%C3%A3o%20alguns%20exemplos>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **História e costumes paranaenses.** Disponível em: <https://culturaparanaense.blogspot.com/2009/12/historia-e-costumes-paranaenses.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Sabores do Paraná - conheça os principais pratos típicos paranaenses.** Disponível em: www.hfurbanismo.com.br/gastronomia/sabores-do-parana-conheca-os-principais-pratos-tipicos-do-estado/. Acesso em: 20 jan. 2023.

EXIBIÇÃO DE VÍDEOS

- **Comida de memória [Pierogi] Comidas típicas do Paraná.** Disponível em: <https://youtu.be/CZgK6B4qD3s>. Acesso em: 20 jan. 2023.

- **Arte Paranaense / Movimento Paranista.** Disponível em: <https://youtu.be/8ii4bW7DeVY>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Cultura Paraná.** Disponível em: <https://youtu.be/0ukUQPwJpVE>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- **Orquestra rabeônica (fandango paranaense).** Disponível em: <https://youtu.be/H7gsl4Wlrnw>. Acesso em: 20 jan. 2023.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. Artes cênicas. In: **Toda Matéria**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artes-cenicas/>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ALVETTI, C. Cinema do Paraná - elementos para uma história. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 3., 2005, Novo Hamburgo. GT de História da Mídia Audiovisual, 2005. Disponível em: <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1059>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ARTE Paranaense: Movimento Paranista. Cintia Arteira. [S.l.: s.n. 26 jul. 2021] 1 vídeo (19min56). Publicado pelo canal Cintia Arteira. Disponível em: <https://youtu.be/8ii4bW7DeV>. Acesso em: 23 jan. 2023.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

Both, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida**: É ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. Curitiba: IBPEX, 2008.

BOURDIEU, P.; DARBEL, A. **O amor pela arte**. São Paulo: Edusp, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 23 jan. 2023.

COMIDA de memória: Pierogi. Tempero Mental. [S.l.: s.n. 21 jun. 2022]. 1 vídeo (05m56). Publicado pelo canal Trópico. Disponível em: <https://youtu.be/CZgK6B4qD3s>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CULTURA Paraná. [S.l.: s.n. 27 nov. 2012] 1 vídeo (02min09). Publicado pelo canal Guilherme Pedroso Vieira. Disponível em: <https://youtu.be/0ukUQPwJpVE>. Acesso em: 23 jan. 2023.

COSTA, Marta Moraes da. **Teatro no Paraná**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

DARGEL, Pérciles. História e costumes paranaenses. *In: Blog Cultura Paranaense*. 25 dez. 2009. Disponível em: <https://culturaparanaense.blogspot.com>. Acesso em: 23 jan. 2023.

GONÇALVES, Anderson. As danças típicas que embalam os paranaenses. *In: Gazeta do Povo*. 28 nov. 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/retratos-parana/curiosidades/as-dancas-tipicas-que-embalam-os-paranaenses-9jue0a0pp4t8a9q2w4u1tpk5q/#:~:text=Fandango%2C%20congada%2C%20boi%20de%20mamão,fitas%20estão%20entre%20os%20destaques&text=Diferentes%20ritmos%20e%20influências%20compõem,de-fita%20são%20alguns%20exemplos>. Acesso em: 23 jan. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**, 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

ORQUESTRA rabeçônica (fandango paranaense). RPC - Paraná TV 1º Edição Curitiba. [S.l.: s.n. 18 set. 2011]. 1 vídeo (03min.49). Publicado pelo canal Marcos Malucelli. Disponível em: <https://youtu.be/H7qsl4Wlrnw>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense- CREP**. Diretoria de Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular: Curitiba, 2019.

_____. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná**. Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

VIOL, Camila. Sabores do Paraná - conheça os principais pratos típicos paranaenses. *In: HF Urbanismo-Gastronomia*. 28 ago. 2017. Disponível em: www.hfurbanismo.com.br/gastronomia/sabores-do-parana-conheca-os-principais-pratos-tipicos-do-estado/. Acesso em: 23 jan. 2023.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VENTURELLI, Paulo. A literatura paranaense. *In: Cândido: Jornal da Biblioteca Pública do Paraná*. 07 fev. 2013. Memória. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/literatura-paranaense>. Acesso em: 23 jan. 2023.

VII Festival de Cinema da Lapa começa nesta terça-feira (25). *In: Gazeta do Povo*. 24 nov. 2014. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/vii-festival-de-cinema-da-lapa-comeca-nesta-terca-feira-25-egk93h5h9zlljbitcf25opce/. Acesso em: 23 jan. 2023.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA